

O intransigente

sr. Fuschini

Em alguma coisa de menos sério, de menos proprio, devia dar a apreçoada isenção do actual sr. ministro da fazenda, outra especie de camaleão da politica como tantas outras que por ahi se conhecem, desde o integerrimo Oliveira Martins, que num retrocesso constante foi descendo, descendo até á pittoresca situação em que hoje o vemos.

As theorias do sr. ministro da fazenda, propugnador antigo a favor dos miseros de humilde condição, descambaram numa desgraçada protecção aos figurões de alto cothurno, ao mesmo tempo que numa ferrea intransigencia do seu caracter ultra-impolluto e denodadamente energico para os que não podem gozar de largas prebendas e fartos benesses. Esta feição nova do actual ministro da fazenda, chega a causar um mixto de indignação e dó—de indignação, porque ninguém poderá olhar friamente os processos do sr. Fuschini para arranjar dinheiro a todo o custo, que hoje, como sempre tem acontecido, se subverte em depredações de fausto, viajatas, banquetes, favores a amigos, manobras de toda a especie; de dó, porque o sr. Fuschini era um homem cujo passado dava direito ao seu paiz de o contar em o numero dos seus homens do futuro.

Mas, felizmente, mostrou ainda a tempo o que d'elle o paiz poderia esperar. A ambição do sr. Fuschini, levando-o a aceitar uma pasta num ministerio como o actual, ao mesmo tempo que anniquillou o politico revelou o homem. Sirva ao menos para isto; a passagem dos politicos pelos conselhos da coroa.

Uma prova evidente, palpavel, do que é o actual ministro da fazenda—compare-se a escandalosa reorganisação da Junta do Credito Publico, perenhe de favoritismos a amigos em pingues e extraordinarias remunerações, com o que se está dando nas execuções fiscaes, que enchem diariamente o *Diario do Governo*.

Leia-se o que escreve o *Diario Popular*; attenda-se ás revelações alli feitas, embora se ponha de parte a intenção que as dictou:

«O *Diario do Governo*, de hontem, vem todo cheio de execuções fiscaes, a maior parte feitas a operarios que não teem trabalho, nem que comer, cujas familias vão ficar privadas da miseravel mobilia que possuem.

«E' uma vergonha para este paiz que o sr. ministro da fazenda esteja a oprimir o triste operario, a penhorar-lhe as mezas de cosinha para dar a mãos largas aos membros da Junta.

«Eis uma amostra de alguns dos annuncios:

«—Pelo juizo de direito das execuções fiscaes do 4.º bairro de Lisboa, no dia 14 do corrente mez, por 1 hora da tarde, se hão de arrematar, pelo maior lance offerecido, á porta da repartição de fa-

zenda d'este bairro, diferentes moveis que foram penhorados a João José de Mello e sua mulher, na execução que a fazenda nacional lhe move por contribuições em divida.

«Pelo juizo de direito das execuções fiscaes do 4.º bairro, se annuncia que no dia 14 de setemproximo futuro por 1 hora da tarde, á porta d'esta repartição na rua de S. Francisco de Paulo, n.º 130—B, se hão de pôr em praça e arrematar pelo maior lance que fór offerecido os moveis abaixo indicados e que pertencem a Gertrudes Magna das Dóres, moradora nesta cidade, e penhorados na execução que a fazenda nacional lhe move para pagamento de contribuições em divida juros, sellos e custas, a saber:

«Um oratorio de mogno polido.

«Uma caixa de pinho pintada de verde.

«Um bahu grande forrado de couro.

«Uma mesa de cosinha.

«Um relógio.

«Duas camas.

«Ora realmente chegar a penhorar-se o oratorio, e as camas d'um pobre operario, para crear um asylo no Terreiro do Paço, brada aos céos!...»

E considerarmos nós, que, ao passo que se põe em almoceda a mobilia miserrima dos operarios, sem eira nem beira, ha dividas á fazenda de centenas de contos que os magnates da politica nunca pagarão... É repugnante tudo isto!

O jogo

A policia de Lisboa está dando cumprimento ás disposições da lei que prohibe o jogo de azar, assaltando as espeluncas, prendendo os frequentadores e apprehendendo os aparelhos do jogo, cartas, dinheiro e mobilia.

Não vemos, porém, que as demais autoridades do paiz procedam da mesma fórma e façam cumprir a lei, que tem applicação geral.

No districto de Coimbra ha muito que fazer neste sentido e bom serviço prestava o sr. governador civil se desse ordens terminantes aos seus subordinados para procederem contra as casas de tabolagem que na Figueira e outras localidades estão funcionando sem receio de que a auctoridade os incommode.

Porque não acreditamos que a auctoridade desconheça por completo as casas que exploram, com o jogo, a concorrência ás praias e outros centros, e neste caso é um abuso que se pratica e um escandalo a protecção que se concede a essas empresas clandestinas, que são uma affronta ás leis que as mandam condemnar e perseguir.

Tem fóros de recto e justiceiro o actual chefe d'este districto, o que faz esperar que s. ex.ª se não mostre indifferente a este assumpto e obrigue os seus subordinados ao cumprimento dos seus deveres. Isso esperamos.

Mais querellas

O inclito Mariano de Carvalho querellou da *Vanguarda* por causa d'um artigo que elle julga offensivo da sua honra e dignidade.

E' luxo. Que todos nós sabemos o que para elle valem ha muito tempo aquellas coisas.

O homem quer ir para a cova de palmito e capella.

De fugida...

IV

Não sei que lhes conte agora, neste mez de ferias, consagrado ao descanso da labuta d'um anno, em que cada um foge do seu ninho e troca o lar por outras paragens, onde o prazer os recebe com ostentação, fraqueando-lhes tudo, tudo o que possa esquecer a pezada vida; este tropeço que nos envelhece e nos cança.

Fez-se a feira e foram-se os feirantes, de sacola vazia e as malas cheias, signal evidente de má sorte, que os ha de convencer de que o mal-estar do paiz é grande e por toda a parte se sente.

A banda do 23 ainda se fez ouvir no domingo, regida pelo Bernardo d'Assumpção, naquelle ripanso de quem não está para raleiras, e o Caes teve passeantes, a menos de 50 por cento que em outros dias.

Pouca animação e poucas senhoras que entretivessem os mirones, que gostam de ver rostos formosos e fórmas gentis a borboletearem d'um lado ao outro do passeio, dando logar esta falta a requintes de má lingua ao passarem impavidos e direitos do tronco alguns srs. vereadores.

E d'ahi trouxeram para a conversa em que estava um grupo os engraçados episodios que se têm dado em sessões, as deliberações que se tomam hoje para se derogarem amanhã, e *tutti quanti* de banal e burlesco os nossos edis têm offerecido á troça e ao ridiculo do publico.

E logo de cada lado esfusiava um dito e uma laracha; e quando da roda saiu um conviva, fez-se silencio ao ouvir-se-lhe pronunciar um — ora oíçam:

— Tratava-se em sessão da camara sobre se se havia de conceder licença para as mulheres assarem castanhas nas ruas. A presidencia, a proposito d'esta coisa, produziu um aranzel, dizendo que, — ao mesmo tempo que era preciso acompanhar o progresso e a civilisação, não podia tolerar o fogareiro e o assador na via publica, não se podia nem devia tirar o *ganha pão* aquella gente que tinha *necessidades*; por isso aconselhava á camara a que concedesse a licença requerida — mas só naquelle anno.

Um vereador levanta-se, e enthusiasmo pela maneira brilhante como se estava defendendo as castanhas das mulheres, diz:

— Apoiado ao sr. presidente, porque se tirassem ás mulheres aquelle *mister* ellas morriam de fome!

Ha mais e melhor disse outro. E a assemblêa pedia sollicita: conte, conte:

— Nem mais nem menos do que isto: Em sessão fallava-se de individuos para preencherem o logar vago de examinador para as licenças aos cocheiros, quando de subito, a nata dos vereadores, porque é homem que tem fumaças de bem fallante, propõe para o logar o nome—do sr. Pedro Ferrão!

No grupo tudo ri a bandeiras despregadas e ao serenar a gargalhada, começa-se a duvidar da veracidade dos casos, que são confirmados por um cidadão que estava ao nosso lado e pede para contar tambem a sua *bernardice*, lhe chamou.

Com todo o gosto; ora essa, conclama a troupe.

— Aqui estou eu que fui ha semanas á camara por causa da avença d'agua, que é coisa que nem ata, nem desata; estava lá um vereador entretido com o caso, a remechar

papeis e a voltar meias folhas; dirigi-me e fallei-lhe na modificação de uma sentina no meu predio e para onde quero agua. Virou-se a mim com mau modo:

— Homem, deixe-me, que em sentinas anda a camara mettida, sem agua para tanta lavagem...

A musica toca o hymno da Carta, em pé, como o requer a disciplina para decoro das instituições; o grupo dispersa, satisfeito, pelo alegre passatempo, e cada qual segue seu caminho, a matutar ainda na lembrança do Pedro Ferrão para examinador dos cocheiros.

Que a acquisição era de primeira ordem, asseverava-se! Das taes escolhas que muito honram quem as faz e em quem se reflectem.

Coimbra
8—IX—93

Juvenio.

Os alcances

Chama-se-lhes agora assim, alcances, desvios... o nome proprio é que não dão a esses desfalques que continuamente se estão dando nas repartições publicas.

Ainda agora numa repartição dos correios se apurou um outro de uns poucos de contos de réis. O empregado agora compromettido, Joaquim Mayer, deu entrada no Limoeiro.

E é que são como as cerejas, os alcances...

PELOS JORNAES

As velhas e sisudas comadres continuam na contenda. Referimo-nos ainda á polemica entre o *Jornal do Commercio* e o *Reporter*, que ás vezes se ferem com cada finção de unha, que seria de retalhar as carnes, se ellas não estivessem já tão endurecidas pela desvergonha com que esta gente serve a politica.

Agora é o *Reporter* que se atira, e de cabeça:

«Falla tambem a folha commercial em cavernas. Só uma conhecemos no paiz: o antro semelhante aos da Calabria, onde se urdiram e de onde dimanaram todos os escandalos financeiros que teem defraudado o thesouro, desde a tristemente celebre Salamancada, até ao famoso *quetapens* do emprestimo dos tabacos, feito ao ingenho sr. Augusto José da Cunha.»

Tradução á letra: a Calabria, coito de ladrões e de facinoras, tem sido este paiz, onde se urdiu a Salamancada, e o emprestimo dos tabacos, que o *Reporter* conhece como as suas mãos.

E os tribunaes portuguezes olham para estas accusações e não perseguem os calabrezes disfarçados em politicos!

Não se submettu a Associação Commercial de Lisboa ao entregar a segunda representação ao governo, reclamando em nome do commercio que representa, contra as disposições da lei do sello. Ella soube cumprir o seu dever e os membros da direcção, pela-bocca do sr. Miguel Henrique dos Santos bem explicou a sua situação fallando d'esta fórma ao sr. presidente do conselho:

«Se o governo tinha deveres a cumprir em defeza dos direitos

do Estado, a direcção da Associação Commercial os tinha igualmente perante aquelles que a haviam horado com a sua confiança e que tendo-lhe o governo feito comprehender que seriam attendidas as suas reclamações, relativas á lei do sello, a direcção assim o fizera constar aos seus consocios; que a portaria de 28 d'agosto fora uma triste desillusão, motivando justificadas queixas perante a direcção e dando logar a que se dissesse até que o governo estava caçoando com a Associação Commercial; que s. ex.ª facilmente comprehenderia que uma tal posição se não compadecia nem com a dignidade da corporação que representava, nem com a dignidade de commerciantes sérios que se presavam de ser; que esta collectividade poderia uma vez ou outra não ser extremamente feliz na escolha dos termos em que emittira os seus pensamentos, mas que ella, tendo sempre em vista fazer-se considerar pelos governos, nunca podia ter por fim desconsideral-os.»

E' o que se chama fallar claro, sem rodeios, á antiga portugueza, fallar em pé, sem bajulações, nem subservencias. Não se ia alli pedir uma esmola; pedia-se justiça.

Aprenda nesta independencia de caracter o commercio das outras cidades, e se souberem lutar e reagir, conseguirão intimidar esses esfaimados que só sabem explorar as classes activas.

Em presença da nova representação espera-se que o governo não provoque mais conflictos, pois que a attitudo seria do commercio de Lisboa, pôde crear serios embaraços

Applaudo o *Universal*, folha de espada e banda, que sabe defender o *pret* e o resto, a pimponicé do sr. Hintze Ribeiro em frente da Associação Commercial, nestes dois periodos:

«O sr. presidente do conselho devolveu á Associação Commercial o officio que esta lhe dirigira, por não estar redigido em termos convenientes.

«Nunca as mãos lhe doam. Isto de parlamenticos a todos os cantos não se pôde tolerar; o de S. Bento chega bem para dar agua pela barba, não pelo principio, mas de como elle é posto em vigor.»

Mas Silva Pinto, o illustre critico, sentinella vigilante do jornalismo, que não larga d'olho estes maraus, applica-lhe em pleno costado estas vibrantes bastonadas:

«Não se faz mister prodigioso fundo de dialectica, para o caso de lançar a confusão no espirito de um tal argumentador. E' justamente porque o theatro de S. Bento obteve dos orgãos do *systema* a classificação justa de *parlamentico*, é porque, segundo os mesmismos orgãos, o desenvolvimento pratico de tal principio dá agua pela barba... aos contribuintes, é, emfim, porque o nivel moral d'aquella miseria desceu mais baixo que a consciencia de um agiota ou que os brios de uma horizontal: é por tudo isso que se torna urgente a organisação de tantos parlamentos quantos importam á defeza dos contribuintes espoliados pela ciganagem léra.»

E os miseros nem tugiaram nem mugiram.

C.

RETULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informaçoes na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Matos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO **Doutor Henrique Schaefer**

Professor de historia na universidade de Giessen. Verdida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, aproximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto. Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas. A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte. Foi distribuido já o 4.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ALVIÇARAS

143 **D**ê-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus frêguezos e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobiliars e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, douraçoens de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

FURÕES

149 **V**ENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES
 101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Huber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas deas.

A **CHEGAR** — Metropolitan Pneumatic Torrilon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobiliars e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 48.

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL
 COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

QUADRANTS

Últimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COIMBRA

1:200\$000

152 **A** Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.

Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas. Coimbra, 25 de agosto de 1893.

O vice-secretario,
 Antonio da Silva Baptista.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$100
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre ... 680	Trimestre ... 600

Os acontecimentos do Brazil

As funestas perturbações ou, como elles dizem, os *graves acontecimentos*, que, de quando em quando, assaltam, em temerosa crise, a nascente Republica Brasileira, têm sido e continuam sendo para os monarchicos nova e festejada mina, que, de balde e sem proveito, avidos exploram, para vêr se de algum modo, conseguem enfraquecer e desprestigiar as auspiciosas instituições democraticas, implantadas em aquellas ricas e formosas regiões do Sul-Americano, que não podiam nem deviam fazer odiosa excepção e desolador contraste ás florescentes republicas do norte, para o exemplo e imitação das quaes o Brazil era progressiva e irresistivelmente estimulado e impellido por uma indomavel força atrahente e suggestiva, á proporção que a sua cultura mental subia e o seu desenvolvimento material augmentava.

Bem podiam os monarchicos estar desenganados de que taes assaltos e arremetidas contra a Republica do Brazil nada valem, nada significam; apenas representam a irreparavel perda de capital e de trabalho, que outra coisa não tem sido para elles as cobardes e vergonhosas campanhas emprehendas contra a gloriosa Republica Franca, campanhas, quer nas infamias *Wilson*, quer nos crimes do *Panamá*, que apenas tem servido para mais e melhor robustecer e consolidar a Republica, desacreditar e fazer odiar a monarchia.

A Republica havia de forçosamente abordar e saltar em terras de Santa Cruz e estabelecer-se no Brazil, logo que as circumstancias, fossem ellas quaes fossem, permitissem e facilitassem a sua arribada, e impozessem aos cidadãos brazileiros, já cançados e aborrecidos do imperio, embora muitos d'elles respeitassem e amassem o velho imperador, o seu acolhimento e aceitação incondicional e inadiavel.

As circumstancias vieram, e com ellas veio tambem fatalmente o estabelecimento e a naturalisação da Republica.

Não discutiremos, por agora, as origens e os factos, bons ou maus, que prepararam a sua proclamação, a legitimidade ou illegitimidade do seu nascimento civil e militar conjunctamente.

Diante da invencivel força dos antecedentes e das circumstancias, que traduzem e acompanham a poderosa influencia e a insuperavel acção de uma lei organica evolutiva, todas as reflexões são inuteis, ociosos todos os commentarios, baldados todos os esforços contrarios, vão os protestos dos re-

trogradados, irrisorias as declamações dos visionarios, ridiculas as expansões dolentes de sentimentalismo hysterico dos ingenuos apaixonados do imperio e da realza constitucional, dos crentes sonhadores que ainda confiam, dos velhacos calculistas que maliciosamente especulam com a possibilidade **impossivel** de uma restauração ephemera.

O imperio, a realza constitucional, importada da Europa para o Brazil na bagagem dos Braganças, emigrados opulentos que da Patria fugiram obrigados pelo medo e talvez pela ambição nos principios d'este seculo, eivada de defeitos e lesões congenitas, sempre debil e enferma desde que nasceu, tombou, caiu, morreu para sempre no Brazil, não aos golpes das espadas flammejantes do marechal Deodoro e seus sequazes, que nem talvez em Republica pensassem, quando as espadas soltaram da bainha; a monarchia tombou e caiu no Brazil, como em França, como ha de tombar e cair em toda a parte, impellida, derrubada pelo determinismo ineluctavel de uma lei social de renovação organica; morreu de morte natural no leito da Historia, amortalhou-a já o progresso, ha de autopsial-a a critica imparcial da Sciencia para conhecer os germens da doença que a prostrou, as origens do mal que a feriu, as causas do seu ha muito tempo previsto e inevitavel passamento.

A monarchia morreu na sociedade brazileira, pelas mesmas causas e do mesmo modo que se atrophia e morre, em qualquer organismo, um orgão, um aparelho desnecessario e prejudicial á normalidade das suas funcções, á integridade e pureza das suas condições de existencia progressiva. E com effeito a monarchia imperial de ha muito que era e cada vez mais se tornava em aquelle grande vigoroso organismo, cheio de actividade e aspirações de uma vida nova e promettedora, que de anno para anno, dia a dia nelle se desenvolvia e manifestava, um orgão, um aparelho atrophiado, um membro inutil, ferido de paralyasia, e por isso uma excrecencia incommoda, um embaraço importuno e devéras prejudicial.

Os revoltosos militares e á frente d'elles o marechal Deodoro, ao mesmo tempo que prestavam as honras funebres ao imperio e á monarchia, o seu ultimo serviço, abriram caminho e facilitaram o ingresso da Republica, que desde muito tempo, abrigada na opinião publica, guardada e defendida pela consciencia nacional esperava tranquilla e resignada o momento de apparecer e tomar posse dos seus incontestaveis domínios por mais de meio seculo usurpados pela realza.

É pois um erro attribuir ao mi-

litarismo, que simplesmente guardou o berço da Republica e amparou os seus primeiros e arriscados passos, essas funestas perturbações, esses *graves acontecimentos*, que os monarchicos tão presurosamente propalam e apregoam, exaggeram e inventam, que os partidarios da realza na Europa e principalmente em Portugal tão acriminosamente a censuram indignados, e tão hypocritamente lamentam compungidos, como se taes censuras e lamentos podessem abalar ou destruir as instituições republicanicas em proveito do imperio perpetuamente eliminado nas regiões da America, para escorar e fortalecer as decadentes e moribundas monarchias da Europa, especialmente da Hespanha e Portugal, chegadas já ao ultimo termo da sua hoje esteril e ingloria existencia da sua provecta e esgotada proliferação dynastica.

E. G.

A vingança do sr. ministro

Parece que estamos nos aureos tempos do *ancien régime*, em que os potentados punham em acção o melhor do seu despeito de tyrantes, para perseguirem os que tinham a extranha ousadia de criticarem os seus actos. Que bellos tempos para o sr. ministro da guerra, que por suspeitas de que um official d'artilleria, redactor do *Correio da Noite*, o sr. Lourenço Cayola, teve o atrevimento de criticar justamente as suas mavorticas manobras, o desterrou immediatamente para artilheria 5, para Elvas, a praça dos transferidos por castigo.

Valente e generoso militar, o sr. ministro da guerra, o coronel heroico das manobras de espavento!

Desfalques no correio

Vamos com a corrente, e chamemos *desfalques* a essa serie de roubos que vão apparecendo nas repartições publicas.

O *desfalque* que se está apurando no correio, na repartição de que era chefe Joaquim Mayer e em que este funcionario se encontra de tal modo envolvido, que deve estar a estas horas perdido irremediavelmente, orça já por 80 contos de réis, e suppõe a commissão de syndicanca que vem a exceder a 100 contos.

Para se proceder a uma syndicanca á caixa d'auxilio dos empregados telegrapho-postaes, onde, parece, ha tambem importantes *desvios de fundos*, vá lá o euphemismo, foi nomeada uma outra commissão.

Ah! que uma syndicanca sinha feita a touas as repartições publicas, por esse paiz fóra e principalmente em Lisboa, muito *alcance* havia de desvendar...

Que isto, afinal, até parece uma *Falperria*! Só de olho alerta e bacamarte aperrado se podê atravessar por esses meandros fóra...

Crise ministerial

Pelos zuns-zuns que correm na imprensa o calhambeque da governança está a metter agua, sendo preciso lançar ao mar alguma carga.

Falla-se que os srs. Fuschini e Bernardino Machado serão os aliçados.

E já se não limpam das nodóas que trazem ao passarem por aquelles poleiros.

CHRONICA DA INVICTA

A Pavorosa

Tive um sonho horrivel a noite passada; agitou-me um pesadello hediondo na visão mais extraordinaria e mais phantastica que se tem produzido durante os meus vinte e seis annos d'habitual repouso nocturno...

Quer o leitor saber qual foi o meu sonho, sonho mais ou menos justificado pelo despertar?

Sonhei que sobre os meus patrios passára um vento de maldição, deixando-os feridos d'uma doença terrivel: a loucura. A doença propagára-se com insensivel celeridade. Magistrados, burguezes, auctoridades, a policia, a guarda municipal—tudo maluco!

A guarda, como o lendario D. Quixote contra os moinhos, exhibia as espingardas furiosamente, numa febre desconcertada de peleja imaginaria; apontada para as arvores inoffensivas, tinha grandes gestos de furor bellico, mascando pragas, remexendo em cartuxos...

Os commissarios, como Puck, Gil e Boum da *Gran-Duqueza*, traziam encasquetada a mania da conspiração, o pavôr da *bernarda*, e tudo eram prevenções, espiões ás portas, segredos cochichados numa reserva diplomatica, tipoiias rodando para o governo civil, o governador civil trotando para o quartel...

O sr. conde de Samodães comprára um filtro Pasteur para beber o sangue dos jacobinos.

O burguez, certo de que andava alguma coisa no ar, farejava assustado os cafés, colhendo noticias, insistindo sobre esta *broca*—de estar a tropa em quartéis!...

Tudo maluco! Tudo doído! De repente—ó espanto!—um edificio começou a alargar, a crescer, a alastrar, como uma nodoa d'azeite numa toalha branca.

Era o hospicio de allucinados, o hospital do conde de Ferreira, que ia invadindo a cidade, que ia empolgando o Porto, que desenvolvia gigantescamente as suas dimensões, abrangendo o espaço enorme que vae da Cruz das Regateiras a Gaya, e de Campanhã á Foz!

Tudo o mais desaparecia, evaporando-se como nuvens doiradas que se desfazem em farrapos pelo azul; tudo o mais se sumia; ficava apenas, como um athleta de granito, o immenso hospital de doídos, alastrando toda a cidade, empolgando o Porto, vampirisando a invicta...

Observei, então, na tela do meu sonho um caso extraordinario: A medida que os meus patrios, sensivelmente diminuidos de miolo, iam tambem diminuindo no corpo, rastejando como pigmeus, mais atarracados do que o sr. Correia de Barros, um homem ia crescendo, esticando, tomando proporções de gigante, tocando com o peito a bola da torre dos Clerigos—quasi tão alto como a torre Eiffel.

Esse homem era o nosso querido amigo e correligionario dr. Julio de Mattos, director do hospital do conde de Ferreira.

Passava e repassava pelas ruas do Porto—corredores agora do grande edificio—abrangendo uma rua d'um só passo, suspenso do seu eterno charuto, que tinha alguns metros de comprimento, e que reluzia lá no alto, junto das nuvens, como um pharol de navio no mar largo.

E todos olhavam o director com respeito, temendo a sua força, suspirando que um pontapé os atirasse á lua.

Fóra das suas vistas, continuavam na mania da revolta, a carregar ar-

mas, a engendrar paradas, a brandir sabres virgens, já anemicos de ferrugem...

Mas não os largava o olho enorme d'aquelle Julio de Mattos colossal, e os malucos lá resvallavam para a sombra, tremendo, assobiando a *Maria Cachucha*...

Accordei, alagado em suor, ao ruído secco d'uma descarga militar. Ergui-me a meio, no leito, procurando o Julio de Mattos mastodontico.

Pela janella entreaberta entrava um clarão de sol loiro, que não tinha o laivo sanguineo que allumia uma madrugada de revolução.

Toquei a campainha. A minha creada, a boa Thomasia, entrou.

—Que demonio é isto, Thomasia? Que tiros são estes?

—E' a guarda municipal, menino. (O menino sou eu).

—A guarda?!

E de novo m'invadiu a recordação do sonho extravagante.

—Sim, fez ella, é a guarda municipal que começou hoje os seus exercicios de fogo. E' fogo de manhã, fogo de tarde, e fogo á noite...

—E a visinhança do quartel?

—A visinhança... que se governe!

—Mas, Thomasia, exclamei eu, perturbado, porque diabo rompe a guarda ao tiroteio e com essa furia guerreira?

A Thomasia baixou a voz, olhou a porta como se receiasse indiscretos, e murmurou:

—Dizem que temos *bernarda*, menino.

As tropas estão em quartéis, a policia anda numa dobadaoura, os tendeiros cá da rua já não fiam, nem ao mais pintado!

—Oh! Trata-se d'uma *pavorosa*...

A Thomasia não comprehendeu.

—Pois a coisa d'esta vez parece que é seria.

—Sim? Mas quem descobriu a marosca?

—Não sei; dizem que foi o sr. commissario, o sr. Accacio...

—Oh! disse eu, percebendo tudo, foi o sr. Accacio... Então a coisa tem bico de gallinhola!

—Eu, tornou a Thomasia, ando tão murcha com esta ideia, que nem já o café me sabe!

Se escaparmos d'esta, fiz a promessa de passar um anno sem café, e vou-me agora apegar com S. Marçal ou Santa Barbara.

Com qual acha o menino que me devo apegar?

—Apega-te com S. Jorge, apega-te com S. Jorge, que é um grande santo...

—Lá isso é! Tem grande virtude.

—Tem virtude e tem tarracha, Tomazinha.

11 de setembro de 93.

FRA-DIAVOLO.

Para o povo pagar

De Paris vieram para a sr.^a D. Maria Pia duas caixas com roupas brancas, com o valor declarado de 1:800 francos.

E a suspenderem as obras por faltas de dinheiro e o governo a exigir do contribuinte maiores sacrificios, tudo para a realza se dar ao luxo de vestir dos grandes armazens parienses.

A chegarem-se...

Os jornaes annunciam conferencias entre os srs. Burnay e Fuschini que deseja realisar um supprimento.

São para temer estas approximações do sr. Burnay junto do governo.

O constitucionalismo no seu periodo agudo

(CONCLUSÃO)

Para maior allivio dos povos nada ha a esperar dos que o tem opprimido nas circunstancias mais angustiosas.

Para peiorar ha ainda muito a esperar.

Dos governos nada ha a esperar, pois do povo não ha a esperar mais. De um povo apodrecido, desmoralizado ao non plus ultra, e fanatisado, como nem no reinado do miguelismo, que não corre senão ás missões jesuiticas, ás touradas, ás comedias reles e grotescas, ás romarias, ás procissões escoltadas pela tropa, para atterrorisar, que é a missão d'esta e do sustentaculo da realza, a tudo quanto é folia e que emfim para frades!!

Para esta irregularidade de serviço se pedem providencias a fim de que o publico se não veja burlado.

Enganam-se redondamente aquelles que pensam, ou apparentam pensar outra coisa.

Por isso, no meio dos variados juizos que se fazem sobre o nosso futuro os que se approximam mais da verdade são aquelles que consideram Portugal um paiz perdido.

O miguelismo tambem usou do mesmo elixir do cacete com fita encarnada para converter os reprobos do constitucionalismo; agora o constitucionalismo que é seu parente muito proximo por consanguinidade propõe-se curar os males sociaes que elle mesmo tem creado e converter os republicanos á sua igreja, á força do cacete com fita azul e branca?

Nos dois consulados cabralista-cartista tambem se usou muito do cacete, do punhal e do trabuco. Faziam-se clemências á bayoneta, derramava-se sangue nos templos, deportava-se, dissolviam-se camaras, enchiam-se as cadeias de politicos que descriam da fé cabralina, etc.

Tambem no segundo e mais violento consulado foram desautorados dos seus postos e titulos muitos generaes e mais officialidade que se afastavam da grey e tomavam parte no grande movimento revolucionario que nunca mais será visto em Portugal.

Por aquelles tempos de ominosa memoria no governo civil de Coimbra tinham entrada franca os Pinhos, os Guedelhas e os Nogueiras e aos seus conciliabulos concorriam os chefes das quadrilhas da Beira, e no de Vizeu não eram menos considerados estes ultimos!

Agora em vez dos ultimos governos instaurou-se um tribunal em Leixões, num vaso sobre a agua, em perigo, pela bravura do mar, e

por um processo summario e tumultuario, grande numero de cidadãos e militares foram povoar as nossas saudaveis plagas africanas.

Que melhor sorte poderemos esperar?

Em todo o caso ha uma certa pleidade de republicanos que devem prevenir-se contra os diversos perigos dos certões...

Taboa, 30 d'agosto de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

O velocipede e o telegrapho

Um nosso amigo, saiu na sexta feira para Poiars em velocipede, participando a sua partida telegraphicamente ás 3 horas e 53 minutos da tarde.

Chegando a Poiars ás 6 horas da tarde ainda o telegramma não havia sido entregue sendo-o hora e meia depois.

Para esta irregularidade de serviço se pedem providencias a fim de que o publico se não veja burlado.

CORRESPONDENCIAS

Miranda do Corvo, 11.

Houve no dia 10 a costumada festa da Senhora da Piedade, e mais concorrida do que nos annos antecedentes. Toda a sociedade elegante d'estes sitios lá estava, dando ao arraial um aspecto encantador. Os forasteiros, em ranchos pelas estradas, cantavam alegres as suas canções amorosas, ao som da guitarra.

Espera-se que no dia 24, a brisa sociedade dramatica Mirandense leve á scena: A ceia amargurada; Os dois estroinos; e o Commendador em maus lençoes. Ja tive o gosto de os apreciar nalguns ensaios, e fiquei deveras encantado, porque ha muitos annos que em Miranda, se não aprecia uma recita de amadores.

O desempenho dos papeis não deve desagradar ao publico, porque todos os rapazes mostram vocação para a arte dramatica, e principalmente o sympathico ensaiador, Francisco Xavier Pereira de Carvalho.

M.

Mangualde, 12.

Começaram já no dia 10 as transacções commerciaes dos fabricantes de lanifícios da Covilhã e Gouveia que de preferença á ida para Vizeu, resolveram fazer aqui a feira, denominada de S. Matheus.

Mangualde pode dizer-se uma cidade. Os seus largos terreiros são perfeitas avenidas, onde a toda a hora do dia se denota um movimento extraordinario: um vae-vem de pessoas que andam passeando enquanto outras vão tratando dos seus negocios. Sem embargo, pôde

lhe immediatamente a grillheta e foi-lhe permitido ir para onde quizesse.

Quando recebia as felicitações d'alguns dos seus companheiros, ouviu que uma voz lhe dizia ao ouvido: —D'aqui a uma hora, no Quadrifonte.

Voltou lentamente a cabeça para vêr quem lhe dava esta ordem e reconheceu Barbone.

Gilberto era um moço e expedito bandido de vinte e sete annos, de altura mais de mediana, mas fortemente accentuado nas suas proporções. Os seus cabellos negros empastavam-se-lhe sobre os temporaes; a fronte deprimida, com algumas rugas já; duas protuberancias osseas cobriam-lhe os pequenos olhos pretos; as faces cavadas, o nariz subtil de narinas moveis, a côr pallida, os labios grossos, completavam bem a phisionomia d'este homem fatalmente dotado de tudo o que é necessario para se fazer pagar, pelas paixões dos outros, as prodigalidades das suas paixões.

Foi exacto a entrevista marcada para o Quadrifonte, logar deserto, entre o arco de Constantino e o arco dos Ourives. Alli, seu primo Bar-

bona, entrar em um collegio como educanda.

Sabemos que uma pessoa muito respeitavel da Covilhã tinha conseguido a admissoão da orphã no recolhimento das irmãs hospitaleiras, e que a expensas suas a ia mandar, bem como fornecer-lhe o enxoval de que carecesse para esse fim.

Como é que o sr. padre Grainha vae mandar a mesma pequena para um collegio?

Será outra ou quererá A Religião e o Operario incensar o sr. padre Grainha, deixando de render preito a quem com tanta modestia e sem alarde pratica o bem e exerce a caridade?

E diz o mesmo jornal: que dirá a isto o Seculo e quejandos? Pela nossa parte diremos, que só temos de louvar os que sabem exercer a caridade sem ostentações vaidosas; e para aquelles que mandam inscrever no guarda-vento da igreja de Santa Maria, templo feito por donativos dos fiéis—este templo foi mandado construir pelo padre Francisco Maria Rodrigues Oliveira Grainha, a nossa indignação, porque esses não teem no coração a verdadeira religião de Christo.

Altem os compradores e avolumam-se as transacções.

Como já disse todos se encontram animados e com essa animação todos lucraram extraordinariamente. O estabelecimento do meu amigo José Cabral é o ponto forçado das reuniões. Alli, o bello Champagne acaba de animar os cerebros das almas gentis e até para aquelles a quem os gozos d'este mundo estavam esquecidos. Alli se discute, em aprimorado e esfusante estylo, a questão politica do dia e alli se expandem alguns, em ditos entremeados de sarcasmos e fina verve.

Isto faz lembrar um grande centro do Porto ou Lisboa onde se falla e discute todos os acontecimentos.

Chegou hontem o nosso Cassiano. Fallando neste excelso amigo, deixem-me que lhe diga que a sua vida, logo no dia em que chegou, esteve em perigo.

Quando ao descer d'uma bi cycleta que montava, quasi que ia partindo a cabeça... do dedo minimo da mão esquerda. Não houve novidade de maior, felizmente, mesmo porque elle, forte como é de alma e coração, deita á margem o medo, na occasião do perigo, tendo, com o seu sangue... quente, rasgos de heroismo por demais estoicos, em meio da desgraça! Assim evitou um lamentavel desastre.

Nem mesmo a impressão do susto chegou a receber.

Voltarei a dizer o que hoje não posso.

M.

A Religião e o Operario

A Religião e o Operario diz em uma local que dedica ao nosso collega o Seculo, que a filha de Emilia do Carmo Alhadadas, fallecida ha pouco tempo na maior miseria na Covilhã, vae a expensas do sr. padre Francisco Maria Rodrigues Oliveira Grai-

bone explicou-lhe o mysterio do seu livramento, e disse lhe com que amo generoso elle podia contar para a sua fortuna e o seu futuro.

Mas, antes de mais nada, disse-lhe Barbone, lembra-te bem de que Gilberto não existe mais. Esta tarde terás um passaporte toscano perfeitamente em regra, que te dá o nome de Thomaz, e has de arranjar uma cabeça e uma figura conforme os signaes do passaporte. Cortas o cabelo, deixas crescer a barba, e depois de quatro bons jantares na Torreta já não parecerás o mesmo. Então trabalharemos. Eu te escreverei para a Torreta.

Barbone, confesso-te que teinha algum receio...

E' impossivel, Thomaz.

Ouve, Barbone; o meu livramento excitou muita colera entre os nossos camaradas das galés.

E d'ahi?! que importa isso?...

Importa muito; se algum dia me encarregam de alguma commissão secreta para o lado das ex-cavações, arrisco-me a apanhar uma boa punhalada ao passar por lá.

E depois?

Como, depois! parece-me que é já alguma coisa uma boa punhalada!

Se a commissão promotora do mausoleu a Elias Garcia approvar o projecto apresentado pela Cooperativa dos Canteiros, a estatua será modelada pelo escultor sr. José Moreira Rato Junior.

A escola industrial do Funchal será installada no palacio dos condes do Carvalhal. Para esse fim foi já lavrado o respectivo contracto.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Recebemos o 4.º fasciculo d'esta excellente publicação; damos o

Sumario—Questões entre D. Sancho e os bispos do Porto e Coimbra. Intervenção do papa Innocencio III. Morte do Rei, em 27 de março de 1211.

O testamento de D. Sancho. Capitulo V—Reinado de D. Afonso 2.º de 27 de março de 1211 a 28 de março de 1223.

Discordias entre D. Afonso e suas irmãs. Tomam ellas posse das povoações que D. Sancho, em testamento, lhes tinha destinado para seu sustento, o rei de Leão auxilia-as com as armas em punho. Ellas appellam para o papa Innocencio III. Procedimento dos inquiridores papaes. Continuação da guerra. Sentença final do papa.

Cruzados allemães e dos Paizes Baixos ajudam os portuguezes a tomar Alcaacer do Sal.

Os serviços de D. Afonso 2.º á legislação de Portugal. Concede foraes a algumas municipalidades. Côrtes de Coimbra em 1211. As primeiras leis geraes desde as côrtes de Lamego. Seu theor. Ordenação para os funcionarios da Casa Real.

Dissidencias entre D. Afonso e o clero. O arcebispo de Braga queixa-se do rei. Vibra-lhe o anathema. O prelado foge do reino. Intervenção do papa Honorio III e aggravamento dos castigos espirituaes. O rei morre sob o interdito, em 1223.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41. Dão-se quaesquer informações na Papellaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41. Dão-se quaesquer informações na Papellaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

— Isso para nós não é nada; nascemos para as receber.

— Para as dar, queres tu dizer?

— Mas quando se dão, recebem-se tambem. E' o nosso officio.

— Comtudo, se puderes arranjar as coisas d'outro modo, ficar-te-ei muito obrigado. Eu contento-me em as dar.

— Vamos, Thomaz, és um ingrato, mas não quero esquecer que és tambem meu primo. Eu te recommendarei para serviços pouco perigosos.

— Sim, antes quero isso.

— Has de te disfarçar em bufarinheiro judeu, e vaes dormir nas Osterie onde se reunem os conspiradores.

— Oh! eu durmo muito bem.

— Imbecil! Nós, quando dormimos, vigiamos. Só os olhos é que estão fechados, os ouvidos estão abertos.

— Está bem, dormirei como tu quizeses.

— Adeus! boa noite e espera as minhas ordens.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Fructa n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

XX

A capella da morte

Quem entra nella fica admirado da elegancia e do gosto que presidiram á sua decoração; parece que todo o genio d'arabescos em mosaicos se exgotou em espiraes, em volutas, em flôres, em grinaldas, em ovaes, em ellipses, em festões; quem se aproxima para admirar de mais perto este prodigioso trabalho de phantasia ornamental, experimenta um arrepio ao vêr que este alegre desenvolvimento de decoração é formado todo de fragmentos de esqueletos humanos. Este brilhante mosaico é feito de ossadas roubadas aos tumulos. Estes arabescos viveram: foi necessario petrificar com cimento romano toda uma geração de cadaveres, para edificar este museu e cobrir de ornatos as suas paredes.

A multidão de curiosos, que não faltam nunca a nenhuma cerimonia,

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Julgo do Direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

154 N.º dia 8 do proximo mez d'outubro, pelas 11 ho-
 ras da manhã, no tribunal judicial
 d'esta comarca, se ha de proceder
 á arremataçao, em hasta publica, do
 seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas na
 travessa da Couraça de Lisboa, fre-
 guezia da Sé Velha, que se compõe
 de loja com dois andares e saguão,
 que confronta pelo nascente e norte,
 com herdeiros do doutor Filipe do
 Quintal; sul, com Miguel da Fonse-
 ca Barata e poente com a referida
 travessa. E' de natureza allodial e
 foi avaliada na quantia de 600000
 réis.

Procede-se a esta arremataçao
 por virtude da carta precatoria ex-
 trahida do inventario de maiores, a
 que se procede na comarca de Faro,
 por fallecimento do doutor Abilio da
 Cunha, casado e morador que foi
 naquella cidade, e distribuida ao es-
 crivão do 5.º officio neste Julgo, sen-
 do o preço da arremataçao livre
 para o casal inventariado de toda a
 contribuição de registro, que ficará
 a cargo do arrematante.

São citados todos os credores
 incertos para assistirem á arremata-
 çao na conformidade da lei.

Coimbra, 26 d'agosto de 1893.

Verifiquei,
 Queiroz.

O escrivão interino,
 José Carvalho.

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

155 N.º dia 8 d'outubro proximo
 ha de proceder-se no
 tribunal de justiça d'esta comarca,
 por 11 horas da manhã, á venda em
 hasta publica dos bens abaixo indi-
 cados, pela execução de sentença
 movida por Joaquim Duarte Chris-
 pim, d'Antes, comarca d'Anadia,
 contra João Marques e mulher Joan-
 na Umbelina, d'Eiras, a saber:

N.º 1 — Metade d'uma terra de
 sementeira com oliveiras e mais ar-
 vores de fructo, no sitio da Sezan,
 limite d'Eiras, avaliada em 200000
 réis.

N.º 2 — Metade d'uma terra de
 sementeira no sitio das Milharadas,
 limite do Murtal, avaliada em 320000
 réis.

N.º 3 — Metade d'uma terra de
 sementeira no sitio dos Canaviaes,
 limite da Pedrulha, avaliada em réis
 300000.

N.º 4 — Metade d'uma leira de
 terra com vinha e arvores de fructo,
 no mesmo sitio, avaliada em 280000
 réis.

N.º 5 — Metade d'uma terra de
 sementeira no Campo da Pedrulha,
 junto á ponte, avaliada em 170000
 réis.

N.º 6 — Cinco duodecimas par-
 tes d'uma morada de casas d'habi-
 taçao com pequeno logradouro, no
 logar da Pedrulha, avaliadas em
 400000 réis.

São comproprietarios de todos os
 predios os filhos e enteados dos exe-
 cutados.

Pelo presente são citados os cre-
 dores e interessados incertos nos
 mesmos predios para que venham
 deduzir o seu direito.

Coimbra, 19 de setembro de
 1893.

Verifiquei a exactidão,
 Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra — ALVES & COELHO

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

COIMBRA

156 **A** caça de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas
 machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos
 illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina **Clement** acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel su-
 perioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de
 França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que
 ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas
Clement.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este
 velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina **Clement**.

De ha 3 annos a esta parte a casa **Clement** tem tido a gloria de ver as
 suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do es-
 trangeiro.

E' de 50:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão
 espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua su-
 perioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aceitação dada a estas machinas, que nas
 principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B. — Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas **Clement**
 de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes
 em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não
 se importando perder o lucro maior que póde dar-lhe a venda de qualquer bicy-
 clette ingleza ou allemã.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qual-
 quer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de
 peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e
 pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos
 da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom-
 panham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral —
 Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33
 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilde-
 fonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-
 ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-
 duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000\$000

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,
 mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
 Base longa, e outros aper-
 feçoamentos

Bicycletas
 QUADRANT



Machinas de
 costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica
 Envia catalogos gratis pelo
 correio. Machinas Singer, as mais acre-
 ditadas do mundo. Vendas a prestações
 e a prompto pagamento grande desconto.
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Algam-se velocipedes e bicycletas.
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

FRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo
 de Coimbra, que tenha 4
 annos de pratica e 18 de idade, a
 quem se dá bom ordenado.
 Na drogaria Villaça, em Coimbra,
 se diz.

145 **N**a officina de Manoel José
 da Costa Soares, vende-
 se madeira de flandres em grande e
 pequenas porções por preço com-
 modo.

ALVIÇARAS

153 **D**á-se a quem entregar nesta
 redacção uma bengala du-
 nicorme com castão d'ouro que se
 perdeu desde o Caes das Ameias
 até á estrada central do Choupal.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais po-
 derosa de Portugal, toma se-
 guros contra o risco do fogo ou raio,
 sobre predios, mobilias e estabelecimen-
 to.

Agente em Coimbra — Basilio Au-
 gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-
 conde da Luz, n.º 86, ou na rua das
 Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

do Povo

Pelo Brazil

ULTIMAS NOTICIAS

O que hoje mais interessa a opinião publica são os tristes acontecimentos do Brazil, que vem por momentos por um entrave ao progresso e desenvolvimento que ia tomando aquella grande republica.

Em que peze aos monarchicos, as causas da lucta contra o governo de Floriano Peixoto são bem diversas daquellas que o nosso paiz sustenta, ha quasi meio século, contra os ministros que se tem locupletado com o dinheiro do povo e implantado o systema de corrupção que nos levou a miseria e a vergonha de estarmos considerados pelos nossos credores como bando de bancarroteiros da peor especie.

O que hoje traz dividido o heroico povo brasileiro é uma questão de principios, de legalidade, de liberdade, talqualmente como as luctas populares que fizeram vencido o azul e branco Costa Cabral.

Quando o povo não tolera a attitude violenta de qualquer governo, protesta; se não é ouvido, revoltase. Se neste paiz se fizesse o que d'antes foi d'uso e costume os nossos governos não teriam abusado tanto e os roubos, os esbanjamentos, as extorsões e tantos crimes, não constituiriam hoje a crise de moralidade que estamos supportando tão indignamente.

E' para lamentar se dêem estes desastrosos successos, mas é certo que a Republica Brasileira precisa arredar de si todos os tropeços e inutilisar todos os embaraços que lhe estão tolhendo os passos e atrasando o seu completo desenvolvimento.

A paz e a tranquillidade com que se operou no Brazil a transição do systema governativo, havia de dar este resultado. Desde então que fermenta alli a vingança de cobardes imperialistas que não tendo coragem para no momento dado resistirem e sacrificarem a vida, andam no trabalho de sapa, a conspirar nas trevas e a valerem-se das ambições de militares venaes, que põem a espada ao serviço de quem mais lhe der.

Por isto o governo seguro da sua força e do seu prestigio, pois que todos os estados reprovam a sedição, ha de saber subjugar os insurrectos e castigar os indisciplinados, com tanta violencia, quanta elles empregaram na traição á patria e no desamor do proximo.

Falla-se na queda do governo brasileiro e na deposição do marechal Floriano Peixoto. Se o povo o quizer escusa de recorrer á revolta. Felizmente nas republicas não existe a hereditariade e o povo pode escolher d'entre os seus concidadãos o que julgar mais merecedor e apto para dirigir e encaminhar os negocios publicos.

Oxalá que as noticias que vierem sejam a annunciar a desejada paz, tão precisa para o progresso e

civilização d'aquelles estados, que tão auspiciosamente proclamaram a sua emancipação.

Londres, 14. m. — O Daily News recebeu o telegramma seguinte do Rio de Janeiro, com a data de 13 do corrente: — Todos os navios estrangeiros tiveram ordem de afastar-se da linha de tiro dos navios insurrectos; o ataque sobre os fortes na bahia começou ás nove horas; o maior forte do porto declarou-se pelos insurrectos; o bombardeamento da cidade começará ás onze horas; todos os negocios estão suspensos; correm boatos alarmantes.

Paris, 14. m. — O delegado do governo brasileiro recebeu o seguinte telegramma: — Rio de Janeiro, 13. ás 4 h. — E' inexacto que os navios rebeldes tenham sahido da bahia.

E' verdade que bombardearam Nyctheroy até á tarde do dia 12, sendo repellidos das duas tentativas de desembarque.

O exercito, a guarda nacional e a policia estão com o governo, dispostos a defender a legalidade.

Todos os Estados reprovam a sedição e adherem ao governo.

E' falso que os sediciosos bombardeassem as fortalezas.

Buenos-Ayres, 14. m. — (Telegramma da Agencia Reuter) — O marechal Peixoto esta senhor das communicações telegraphicas.

A esquadra sublevada bombardeou Gambôa e apoderou-se da canhoneira «Alagôas».

Os escriptorios da Companhia do Cabo Submarino foram abandonados em consequencia de um incendio no arsenal.

O canhoneiro dos fortes contra a esquadra sublevada não produziu effeito.

O couraçado «Bahia», que se dirigia ao Paraguay, recebeu ordem para voltar para Montevideo.

A canhoneira «Tiradentes» ancorou em Montevideo prevenido o ataque do transporte «Itaoca», que está em poder dos rebeldes.

Washington, 14. t. — O secretario de Estado recebeu um despacho telegraphico do Rio de Janeiro annunciando que os navios insurrectos bombardearam os fortes a entrada da bahia ás onze horas da manhã bombardearam tambem o arsenal e o centro da cidade, onde houve morta uma pobre mulher; os telegrammas commerciaes foram novamente prohibidos.

Paris, 14. t. — Dizem de Buenos-Ayres que continuam os alarmes, tendo sido afastada parte da guarnição.

Paris, 14. t. — A legação do Brazil nesta cidade comunica o despacho seguinte: — Rio de Janeiro, 14 de setembro, manhã. — O bombardeamento durou seis horas, mas não causou prejuizos.

Berlim, 14. t. — A Gazeta de Allemanha do Norte tem noticia de que as duas corvetas allemãs que estavam em Buenos-Ayres, partiram hontem para o Rio de Janeiro.

Washington, 15. — As ultimas noticias do Rio de Janeiro, recebidas já esta madrugada, fazem antever muito positivamente a queda do governo do marechal Floriano Peixoto, porque o descontentamento espalha-se no exercito, cuja opposição ao governo do vice-presidente começa a ser muito accentuada.

Buenos-Ayres, 15. — (Telegramma da Agencia Reuter) — O bombardeamento do Rio de Janeiro cessou na quarta-feira á noite, havendo durado todo o dia. Os navios insurrectos eram protegidos pelas ilhas da bahia contra o canhoneiro dos fortes. Poucas pessoas foram mortas, mas alguns edificios publicos ficaram arruinados. O exercito e a guarnição dos fortes permanecem fieis ao marechal Floriano Peixoto.

O jogo d'azar

Como se sabe neste concelho e neste districto os jogos de roleta e batoleta, funcionam com toda a regularidade, sem precaução da parte dos donos das espeluncas, tão bem se acham elles seguros do procedimento das autoridades em cumprimento da lei.

As praias e outras terras que agora são frequentadas pelos forasteiros ha muito que abriam os seus sahões recebendo os pontos que muitas vezes alli vão arruinar as familias, perdendo as suas fortunas.

Bem o sabe a auctoridade, como toda a gente, mas é certo que nem superiores nem subordinados se movem para cumprir os seus deveres, e as casas de jogo em Coimbra, Figueira, Montemor e outras localidades vêem-se livres e desembargadas, exercendo a sua profissão; muito a são e salvo.

Vemos, no entanto, o que agora se faz, e se a circular que dizem baixará do ministerio do reino a todos os governadores civis, pedindo o cumprimento da lei que prohibe o jogo de azar, encontra o devido acatamento e fiel execução.

O sr. Pedro Ferrão, que tanta mestria tem mostrado na dispersão a catanada, deve brilhar nestas rugas, onde encontrará elementos reagentes que lhe ponham em funcionamento o seu systema nervoso.

Estamos ansiosos por ver por onde se principia e por onde se acaba.

Se se principiar...

Na republica

O padre Pedro Gibelin, accusado de varios attentados contra o pudor, acaba de responder perante o tribunal de Montpellier, França, que o condemnou em cinco annos de prisão.

Na monarchia

O padre Garcia Diniz, e outros padres a quem se instauraram processos por crimes ignobis contra o pudor de creanças e menores, gozam em plena liberdade e impunidade dos seus crimes.

Edificae-vos, ó gentes!

Excursão artistica

De Oliveira do Hospital regressou o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero, que foi alli para estudar a capellinha gothica que pertenceu a familia Amaral e esta hoje considerada como igreja matriz.

Da competencia do illustre artista ha muito a esperar d'esta visita, podendo-se talvez resolver as duvidas que existem quanto á data da construcção d'esta capella, que, dizem, é uma reliquia d'arte.

Alimentação do exercito

Pelo ministerio da guerra ordenou-se que fosse fornecida a alimentação de milho ou centeio aos corpos da 2.ª e 3.ª divisões.

Os agricultores d'esta cidade como os d'outras regiões estão satisfeitos, pois vêem agora protegida essa cultura, a unica que pôde na presente conjunctura animar o lavrador.

Sabemos que o deputado por este circulo, sr. Alberto Monteiro, foi incessante na resolução d'este negocio, que estava sendo fortemente guereado pelos syndicatos do trigo, e que a elle se deve o bom exito que tiveram as representações que se dirigiram neste sentido.

THERMAS E PRAIAS

(Impressões d'um doente)

Meu caro F. Costa — Tinha v. carradas de razão, quando ha dias, de volta com algumas palavras de imperecida amabilidade, me punha, sem rebuço, o seu dedo experiente sobre a mais modesta das minhas feridas. Acorrentando-me, como em éras idas se acorrentavam os criminosos, á columna do seu jornal, y. deixou-me exposto á irrisão dos seus leitores, e, ainda como aos supradictos sclerados, chutou sobre mim o vicio pernicioso do setimo peccado mortal, á espera que, mordido de vergonha e de vingança, me desse na tinteta para tomar a sua antidota virtude.

E treia que estive quasi a fazer-lhe a vontade! Nutri, por algumas horas, o desejo ardente de lhe rachar a prophécia d'encontro a um par de linguados bi-semanalmente escriptos para o seu Defensor. Vae não vae, que o abba de Salomão obriga a diligencia a ladrar á preguiça, tal qual cão de lavrador a pernas de mendigo. Veja lá, meu amigo, a que horrído martyrio o ja condemnando!

Mas, felizmente... para si e para os seus leitores, bem depressa se me dissipou toda a fumaça d'esta arremetida, e eis-me outra vez roncemente e pacatamente disposto a vir, só de quando em quando e muito sória, fallar da varanda do seu jornal para a multidão, que pacientemente me escuta.

E v. sabe bem porquê. Se a tal causa do setimo peccado mortal, que v. descobriu em mim e que, sem receio pela minha tradicional vergonha e com perigo do meu temperamento nervoso, lançou para a teta da publicidade, se isso não bastasse para lhe dar segura garantia da maior ou menor demora na remessa d'estas desmantelladas chronicas de viagem, eu teria ainda arte e engenho, como diz o nosso épico, para lhe mostrar a impossibilidade de lhe enviar mais promptamente e por mais vezes as variadas impressões, que o meu organismo e espirito enfermos vão colhendo e recebendo por este sólo abençoado do Minho.

V. conhece-o? Pois tantas e tão diversas são as transeuntões d'este prodigioso scenario de luz e de seiva, que a rotina no successivo trabalho de recolhê-las e o cerebro no doloroso esforço de relembra-las, deixam perder muito do bello e do sublime que ali vae e corre, ao galgar rápido da locomotiva e ao trotte apressado das diligências.

O Minho é, inquestionavelmente, de todas as nossas provincias a mais bella e delectosa. Aqui, como em nenhuma, cantam as aves, murmuram os rios, suspiram os choupos, ondulam os trigos, alojejam os milhos, tapetam-se os prados, desabrocham as rosas, frondejam as arvores e tingem-se os fructos. O céu é mais anilado e mais limpo: o mar mais espelento e tranquillo: a natureza mais viva e cheia de cambiantes.

E, suprema coincidência! não desdobram estes primores nem os costumes, nem as maneiras, nem o traje, nem o temperamento d'este povo. As desgarradas das aves pelas frondes e pelas moitas casam-se aos desafios das moças e dos rapazes pelas ceifas e esfolhadas; as louçanias dos campos e ao colorido dos fructos respondem os variegados trajes e as faces rosadas das lindas aldeãs; á natureza em festa irmanase a vida d'esta gente sempre em festa tambem, quer ella se patenteie;

recolhida mas alegre, entre os altares, quer no tumultuoso brouahah dos arraiaes. E' um povo typico, este do Minho.

Solo ubere e fertil, sem demandar grandes e dispendiosos cuidados agricolas, como, principalmente hoje, demandam as terras das Beiras e do Douro; o lavrador minhoto, mal recolhida toda a pecunia das novidades, cahê d'assalto sobre as villas e cidades, em dias de feira ou de festa, e soffregamente se entrega á compra d'ouro e mais ouro...

E' o unico luxo e a maior ambição de todas estas mulheres.

Imagine v. que meus olhos viram já, numa feira do Minho, lavradeira guapa e roliça, toda roçagante de vermelho e coifada de chapim repleto d'espelhos e plumas, sustentar do nedjo pescoco grosso e entranchado cordão, d'onde pendia, á altura dos seios montanhosos, todo um Calvario d'ouro, com Christo pregado na cruz, a Magdalena e S. João abraçados nella, a Virgem-Mãe lacrimosa e, pela ingreme ladeira, uma boa meia duzia de judeus, com capacete e espada! Era todo o producto da venda d'uma junta de bois, capazes d'alimentar um novo festim de Balthazar.

Isto na aldeia, que nas praias já as grossas arrecadas d'ouro, cedem muito terreno ás largas malgas de vinho. E' esta tambem a differença essencial; que, quanto ao mais, ah! temos as mesmas violas, a mesma concorrencia ás romarias e as mesmas superstições. Estas são tudo quanto ha de mais exaggerado. Eu dir-lhe-hei d'uma, que ha dias me foi contada por um distincto medico e meu intimo amigo da Póvoa, e que me deixou realmente boquiaberto.

Ei-la: Debatia-se nas dores do parto, havia já uns tres dias, uma pescadeira de dezesseis annos, que pela primeira vez dava á luz. Os prantos em casa eram como rios e os soluços attingiam já o ruído d'um mar tempestuoso. Nas igrejas e nas ermidas as vélas accesas, eram aos centos: promessas de romarias nem conta tinham. E a pobre parturiente... nada! Houve quem aventasse a ideia de morte.

Pois ella a vir, havia d'encontrar os prevenidos e em ala cerrada. E assim se dispoz a milicia prompta a atacar a Parca! No centro do pequeno quarto, onde a parturiente se estorcera, collocou-se a banheira cheia d'agua e de quanto ouro foi possível arranjar pelas visinhanças; em torno, mulheres de chapéus de homem na cabeça bufavam desesperadamente aos funis, competindo á doente, ajoelhada a um canto da sala, o mesmo doloroso cornetejar; e do cimo do telhado e em mangas de camisa, um homem robusto, parente da casa, lançava ao vento sementes de couve, cebolinho, etc. E o certo, dizia o meu amigo, numa gargalhada, é que a mulher tanto bufou, tanto bufou que, por entre abundante e fétida dejeção, pariu o filho!

E ahi tem com a sua local, pequeno estímulo á minha preguiça, me chegou a escrever-lhe tanto, sem nada lhe dizer. Faltei á minha promessa por culpa sua; mas deixe estar que, quando a cumprir, v. saberá melhor até onde podem chegar as massadas do...

Seu amigo,

Antonio Povoas.

Mangualde

Porque veio tarde, não foi possível publicar a carta que d'aquella localidade nos envia o nosso amigo e correspondente.

LETRAS

Henriqueta de Lysle

Não se espantem pois da prodigiosa celebridade que teve um dia um honesto rapaz chamado Pedro Buisson e cujo nome era perfeitamente obscuro, apesar d'uns bellos trabalhos litterarios e scientificos, porque a sua amante, Henriqueta de Lysle, era o prototypo da belleza, da graça e da elegancia, admiravel a ponto de se duvidar se os soes passeavam na rua!

Estava-se numa tal veia de phrasas felizes, que cada um dos convivas inebriavam os outros; julgava-se estar numa d'essas magicas onde os labios deixam cabir pedras preciosas; notou-se, contudo, que a bocca do Roqueplan se encrespava com esse sorriso fino que passa nos seus labios, na occasião em que atira uma d'essas setas que ficam vinte annos na ferida.

TREDORE DE BANVILLE.

(Continua.)

Catões

Conta o nosso collega a Folha do Povo, que, dirigindo-se alguns artistas dramaticos ao sr. ministro da marinha pedindo-lhe a caridade d'uma passagem para a Affrica, isto dera origem a levantarem-se sobre o pedido graves attrictos, enormes difficuldades, e extraordinarios obstaculos.

Não era de lei, nem estava autorisado, conclamavam o ministro, o director e o chefe de repartição. E não se deu passagem aquella pobre gente.

Porém, a mesma folha pergunta a estes fieis cumpridores de leis:

—E dar de mão beijada, todas as concessões de terrenos em Africa, ao primeiro triumpho que as pede, está autorisado?

—E dar passagem a todo o menino bonito que, a título de doença ou serviço anda sempre a passear para cá e para lá, está autorisado?

—E trocar telegrammas officiaes entre uma possessão africana e Lisboa, sobre casamentos de manos, está autorisado?

E' claro, para esta gente tudo que seja o subornio, a concussão, e a venalidade está autorisado. E isto porque não ha povo neste paiz —nem vergonha!

Luiz Rodrigues Pinto

Este esplendido moço, trabalhador indefesso de caracter honestissimo, succumbiu, afinal, á cruciante doença que ha mezes o tinha prostrado.

Após um trabalho incessante, num labor infatigavel, bacharelou-se em philosophia e chegou a cursar o 1.º anno de medicina, que não o pôde concluir... E viu cerceadas, ao despontarem ainda, as esperanças que aureolavam a sua lucta tenacissima.

Demonstração sincera do muito que o estimavam, teve-a no seu funeral sumptuoso. Um grupo de amigos sinceramente devotados prestou-lhe assim a homenagem da sua afeição inquebrantavel.

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador... Ao cortejo do seu camarada, que a persistencia no trabalho matou, concorreram cidadãos de todas as classes, os estudantes que em Coimbra estão, e alguns lentes assisuram tambem ao Libera-me. A chave do caixão levava-a o sr. dr. Basilio Freire, lente do 1.º anno de Medicina e ex-professor do pobre Luiz Pinto. Em nome do curso do 1.º anno medico offereceram uma corôa ao seu extinto condiscipulo, os srs. José Rodrigues d'Oliveira, Augusto Raphael e Corrêa d'Almeida. O sr. Alexandre Horta, amigo dedicadissimo de Luiz Pinto, offereceu-lhe tambem uma corôa, e outra foi deposta sobre o feretro por um grupo de amigos, bem como dois bouquets de flores artificiaes, um do sr. Cruz Amante e outro da familia do mallogrado moço.

Junto da sepultura proferiram algumas palavras de adeus sentido o sr. dr. Basilio Freire, e os estudantes srs. Cruz Amante, e Silva Palma. Como é para sentir a morte prematura do bom Luiz Pinto!

De luto

Pelo fallecimento de um seu irmão, está de luto o nosso amigo sr. José Ferreira da Cruz, commerciante d'esta cidade.

Os nossos pezames.

PELOS JORNAES

Vae grande terror nas fileiras monarchicas, porque o Brazil se sublevo e não pôde mandar dinheiro para Portugal.

Silva Pinto, na *Voz Publica*, responde aos clamores da imprensa realenga com os estalidos do seu famoso azorrague, e investe com os encravados politicos por esta maneira:

«Ahi temos nós o Brazil a entalar os fieis amigos das nossas instituições! Por um lado seria comodo gaguejar boboseiras insulsas contra as «funestas consequências da queda do imperio», por outro lado, porém, as discordias do momento, no Brazil, dão em terras com as melhores esperanças dos fieis amigos! E' dos livros que qualquer dos optimistas do systema conte com o Brazil, para nos livrar de apertos. —«Deixem melhorar aquillo do Brazil, e não faltará dinheiro.» E' o ponto de vista salvador, dos velhos pandegos. Seja republicano, seja anarchista, seja a casa do diabo, contanto que nos mande dinheiro! Tal é a orientação d'estes batoteiros.

O que se chama ataca-os no coração, mostrar ao paiz a ferida que faz dar urros a esses lazeros da politica que têm perdido este paiz.

Tudo lhes foge: só os bateja o paço, que dá graças, mas que exige dinheiro, muito dinheiro!

Não ha um real nos cofres publicos! A alluvião dos ladrões a augmentar, as despesas a subirem; e não de pagar-se as diabruras do ministro da guerra, os luxos da realza; as lutas aos syndicateiros; os benesses chorados aos amigalhões!... E o Brazil em guerra!

E apertam a cabeça nos pés de cima, esgazando os olhos de goraz gordo: —«E' o Diabo aquillo do Brazil! Tudo isto tão torto e ainda em cima aquelle cataclysmo! — como escreve Silva Pinto que fecha a sua esplendida carta, d'uma critica severa e justa, com estes dois periodos:

«Não vejo que elles contem com outra coisa. O activo da empreza não chega para o terço aos agiotas e para as ladrocinhas impunes. (Deita a cem contos a obra dos do correio geral). Mencionar o que ahi vem chega a ser idiota: quem não vê, cheira, — cheira-lhe a esturro. Ha um terror panico abafado, e, em certos intervallos do silencio, parece-me ouvir o ruido de malas que elles preparam... Vender colonias? Diziam-me um dia d'estes um agoriano: —«Antes d'isso, os venderemos nós a vocês!» Teem juizo.

Neste estado encravadissimo, não seria illogico que o sr. João Franco, — esse Lopo Vaz impressionista e algo hysterico, — trate de ensaiar á sua troupe uma peça nova. Nada de independencia, — que nem sequer attrahe os espectadores borlistas! Coisa sentimental e altruista: assim uma manifestação de magua pelos disturbios no Brazil, — e, no fim, estendendo-lhe a sacola!»

E o Brazil em guerra! Os malditos republicanos a escangalharem a egrejinha aos ricos filhos da patria.

Os monarchicos mais pimpões e mais farçolas deram vivas á Christina pelo facto da approximação dos republicanos portuguezes aos hespanhoes. Nesta patriotica função sobresahiu o Reporter que hoje falla d'este theor:

«Ha annos, na verdade, que Portugal, de dia para dia, offerece um aspecto mais degradante e mais triste. A desordem e a anarchia dos serviços publicos, a immoralidade dos empregados officiaes, a miseravel decadencia que a todos arrasta na sua marcha terrivel e im-

placavel, tudo o que se vê e tudo que se sabe, é realmente para entristecer senão para desesperar até d'um remedio prompto e eficaz.»

Até parece que lhe levantaram a meza, tal é a verdade das suas palavras.

Com tão bons predicados não ha como as instituições vigentes!... De primeira ordem.

O *Correio da Manhã*, que tem por orago o sr. Pinheiro Chagas, que se está lambendo com a lambarice da junta, discreta a proposito das ladrocinhas, neste tom:

«Com as economias... o serviço soffreu em toda a parte immenso; deixou de haver o zelo de de o momento que se percebeu que o zelo para nada servia, e acontece tambem que, sendo imperiosas as necessidades da familia os homens que até ali passavam por mais honrados e que o eram effectivamente não hesitaram em recorrer a meios que os horrorisariam noutro tempo. Hoje os alcanes multiplicam-se de um modo extraordinario...»

Bom aviso. Se um dia o governo cáe em fazer reduções nos dois contos por anno...

E adeus ó vida!

E' muito fallada a approximação do governo ao opulento Burnay, que fez conferencias com o sr. Fuschini, que agora pensa em emprestimo! Quem tal diria!

Por este motivo o Tempo casca ao governo feio e forte:

«Fizeram uma guerra de morte ao sr. Burnay, para não ir á camara; e agora chamam-o, fazem-lhe festinhas, e acabam por lhe pedir dinheiro emprestado!»

«Mas para que é o emprestimo?»

«Será para pagar os roubos do correio, destinados, segundo diz um collega da noite, a produzir uma grande surpresa?»

«Será para pagar o deficit do theatro de S. Carlos?»

«Será para pagar as manobras, e a batalha da poesia?»

«Será para pagar as despesas do asylo ministerial?»

Tudo isso pôde ser, mas desgraçados de nós se se faz mais um emprestimo.»

E aqui está para que o socialista ministro da fazenda andou na Liga a condemnar os emprestimos. Nisto deram os salvadores... das batatas do paiz!

Humanitario serviço

A Misericordia do Porto abriu concurso para dois individuos, que mostrem competencia, irem a Paris estudar os methodos de ensino dos surdos-mudos nos institutos d'aquella capital.

Chamamos para este assumpto a attenção da mesa da Misericordia d'esta cidade, pois seria um alto serviço prestado a tanto desgraçado se esta casa de beneficencia, a imitação da do Porto, possesse ministrar aos surdos-mudos d'este concelho e districto o ensino proprio que lhes garantisse um futuro onde podessem adquirir meios de subsistencia.

A lembrança ahi fica e os dignos mesarios a julgarão segundo as forças pecuniarias do estabelecimento de caridade que administram tão zelosamente.

Partidos medicos

A camara municipal deve estar satisfeittissima por ver approvada pela commissão districtal a criação dos celebres partidos medicos.

Como se sabe esta pretensão é nem mais nem menos do que um compromisso politico que havia tomado o chefe do partido dos jaque-las.

Fallaremos mais de espaço.

Temporal — Inundações

Coimbra foi surprehendida na quinta feira por um medonho temporal, que poz em sobresalto toda a população.

Uma violenta batega d'agua caiu por mais de uma hora acompanhada de grosso granizo, que despedaçou os vidros de muitas janellas e de muitas claraboias, cobrindo as ruas e tomando em varios pontos grande altura.

Os relampagos esfusiavam constantemente e a trovoadá, se bem que fraca, vinha augmentar mais o terror.

Muitas ruas e largos da baixa foram immediatamente evadidos pela agua que entrava com violencia nas habitações, arrastando tudo que encontrava. Ouviam-se então os gritos afflictivos das mulheres que tinham filhos em casa, e que os suppunham victimas da inundação, pedirem os soccorros que era impossivel dar-lhe, pois não se resistia á força da agua que corria com impetuosidade pelas calçadas e aquella que de cima caía conjuntamente com o granizo, que era de grande tamanho, pezando alguns pedraços 30 e 50 grammas.

Por toda a parte onde passou o temporal, os estragos foram importantes. Multissimos predios soffreram grandes prejuizos, especialmente nos telhados, e em alguns chegaram a cair paredes divisorias.

No bairro alto muitas habitações se inundaram, por isso que os canos d'esgoto dos quintaes não podendo dar vazão a tanta agua, reventavam, indo despejar nas casas proximas.

Alguns commerciantes tiveram avultadas perdas, e a muitas familias pobres se deteriorou bastante roupa, não tendo algumas onde se deitassem nessas noites, em consequencia da agua lhes inutilisar as camas.

Os campos tambem soffreram perdas enormes e os fructos que restavam das arvores, principalmente das oliveiras, foram destruidas por completo. S. Martinho, Casas Novas e outras localidades proximas d'esta cidade nada soffreram com o temporal.

A igreja de Santa Cruz voltou a ser inundada e sel-o-ha sempre desde que se não resolvam a desviar o cano que passa no Claustro do Silencio, o qual não supporta a compressão das aguas, dando em resultado que uma chuva mais demorada faz com que aquelle magnifico templo seja evadido pela agua que costuma tomar grande altura.

Mais uma vez lembramos a quem tem a sua cargo a restauração e conservação d'aquelle templo a urgente necessidade de remediar tão grande mal, que arruinará por tempos esse magestoso monumento d'arte.

Nem se explica a razão porque se não tem feito aquella obra evitando assim a deterioração d'aquella igreja, com a qual o governo está gastando dinheiro para a sua conservação. Veremos se d'esta vez se dão providencias, ou se teremos ainda de presenciar mais inundações naquelle templo.

Os bombeiros de todas as corporações prestaram bons serviços nos trabalhos de obstrução das ruas, esgotamentos e limpeza, trabalhando de noite.

Na praça 8 de Maio chegou a estar impedido o transito, pois que a agua arrastara tamanha quantidade de pedra, entulho e cascalho que era difficil a passagem para Mont'arroyo.

Não deve esquecer a consignação aqui d'um nome — o do sr. João da Fonseca Barata, o vereador que mais trabalhou para que os soccorros fossem promptos, e que na sexta feira de madrugada já se achava junto do pessoal designando o serviço e animando todos ao trabalho.

A camara tambem tem bastantes despesas a fazer, com a reparação das ruas, syphões e canos d'esgoto.

Na sexta feira e hontem, de tarde, ainda se armaram trovoadas, que se dissiparam depois d'alguns rugidos fortes, que assustaram, acompanhados de chuva copiosa.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 14 de setembro.

Meu caro C. — Não é ainda hoje que eu tenciono escrever-lhe qualquer coisa com destino ás columnas do Defensor...

Quer novidades para si, e tão só para si? Aqui lh'as dou. Mas tome conta não me seja indiscreto em publicá-las...

A affluencia dos banheiros tem augmentado em barda. Na praia, á hora do banho, tudo se exhibe.

Elle é o bello conselheiro, grave e rotundo, aparando a onda impavido por diante e por detrás; elle é o bom do burguez endinheirado, chefe paterno...

Sendo muita a agua, toda ella é pouca para mover azenhas e fazer andar as fabricas onde se tece a lã).

A gente passa de largo olhando e maravilha-se. Eu não me canso de ver aquella figura airosa que você sabe...

Hoje andava ella num encanto, habladora e sorridente, inquieta como a desejar algo de bueno, saletosa, mystica!

Emquanto cá estiver, não me vou eu. Aquelles olhos prendem-me. Fascina-me aquelle rosto feérico!

Dirá você agora: — Que baboso! Bem sei eu que se não faz para mim tal maravilha; mas eu tambem não quero a união iberica...

Soube isto ha pouco; e que esteve em Paris a educar, e que é tao formosa de espirito como de corpo, e que falla bem inglez, lingua da massa...

No Casino continuam os bailes animados. Quadrihas e walsas. De quando em quando dançam-se sevillanas...

Segunda feira houve concerto. Um senhor alto, de bigode, empunhou a flauta e tocou. Tocou razoavelmente...

Hontem rusga ás batotas. Foi tarde. Eu queria uns 15 dias antes, cá por coisas... Má raios part' o diabo...

Adeus, amigo C., até á Covilhã, para onde parto breve — talvez pela misericórdia.

Seu, muito deveras. Braza da Serra.

Mas o melhor do caso é que, tanto o dr. Nunes como as autoridades todas, já sabem que a Elite não vem suja a não ser de carvão...

Eu não ganho, com certeza, o premio. E estou enquiçado solememente com a escuna amarrada ao caes...

Adeus, amigo C., até á Covilhã, para onde parto breve — talvez pela misericórdia.

Seu, muito deveras. Braza da Serra.

O Protesto do Norte

Este semanario, dirigido pelo nosso bom amigo Heliodoro Salgado, um republicano sincero e dedicadissimo...

Cabe aqui dizer que desde o primeiro numero não recebemos o Protesto do Norte e d'esta falta nos queixamos ao nosso bom Heliodoro Salgado...

As obras do caes

Já principiaram, com uma redução enorme na verba que primeiro se cotára.

O sr. Bernardino Machado tem a facilidade de prometter muito a todos, o que o forza tambem a faltar na mesma proporção.

A Figueira e Aveiro que se esmeraram nas festas de recepção, devem a estas horas morder-se de raiva por verem em que estão a dar as mil e uma promessas do ministro...

E nada de draga e nada de fornos, que parece voarão para unhas mais encravadas, onde ha ricos banqueiros que principiaram a ser requeitados pelo governo.

Meu caro Jubelin, disse Paulo Gréant, são necessarios dois para se passear no Ghetto.

São necessarios dois para se passear por toda a parte; disse-o Montaigne, e eu não quero contradizer nem a Montaigne nem a ti...

Boa pergunta! Porque só te conheço a ti em Roma.

Só a mim, dizes tu? Conheces Gedeão, Bezzi, Ciceruacchio, vou citar trinta pessoas do teu conhecimento...

Tinha-a perdida, era impossivel ganhal-a...

Perdida, dizes! Se eu collocó tudo em quinas, passava todas as minhas quinas... Ah! perdi trinta tentos: quinta e sena, quinta e quadra e double-quina...

Cá nós, os conimbricenses, tão acostumados estamos a estes fracassos que já não espanta o prometterem-nos como vinte para nos darem como cinco.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

31 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros...

Votou a percentagem de 10,3 % para as despesas com a instrucção primaria, que ficaram a cargo do governo.

Mandou intimar os donos de talhos de carnes no mercado para fazerem areiar, pelo menos duas vezes por semana...

Approvou as folhas de quotas dos empregados de fazenda que intervieram na arrecadação dos impostos municipaes...

Mandou-se passar licenças para apascentamento de gado caprino a um proprietario de Mairão e outro das Lages.

Mandou-se passar licenças para apascentamento de gado caprino a um proprietario de Mairão e outro das Lages.

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira que levantou em terreno publico...

Auctorizou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palmeira e o coqueiro das fontes d'Eiras, Arzila e Pedralha.

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira e reparar os telhados da capella do cemiterio da Conchada.

Approvou algumas instrucções para o serviço dos incendios, a fim de sairem em ordem de serviço, para as respectivas corporações.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos: compra de terreno no cemiterio para construcção de jazigos...

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira...

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira...

Auctorizou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palmeira...

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira...

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira...

Auctorizou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palmeira...

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira...

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira...

Auctorizou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palmeira...

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira...

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira...

Auctorizou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palmeira...

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira...

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira...

Auctorizou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palmeira...

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira...

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira...

Auctorizou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palmeira...

ga d'um syphão no logar do Poquinho, em Coimbra, por via de requerimento d'um proprietario, ficando a cargo d'elle as despesas a fazer; a substituição dos rebates das portas d'uma casa ao marco da Feira...

A GRANEL

Para as victimas das trovoadas do Douro veio do Brazil o producto d'uma subscripção que o conde de Paço d'Arcos promoveu pela nossa colonia no Rio de Janeiro.

Esta importancia vai ser entregue ao sr. José d'Alpoim para a distribuir.

Estão oficialmente declarados suspeitos do cholera-morbus os portos de Londres e Liverpool.

Deve proceder-se no domingo, no Jardim Zoologico em Lisboa, a experiéncia do balão captivo.

Parece que ficarão esta semana terminados os trabalhos de montagem da linha telephonica entre o Porto e a capital.

Os carteiros de Lisboa vão pedir ao sr. Guilhermino de Barrós que não insista na sua demissão...

Por despacho do sr. ministro da fazenda, foi concedida licença para que continue a trabalhar a fabrica de manteiga artificial...

Por um despacho de S. Petersburgo, sabe-se que o governo russo projecta a abolição dos castigos corporaes em todo o imperio.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papelaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

licia chega e prende o judeu, porque um judeu é culpado sempre.

Mas isso é um horror! disse Gréant; e com que sangue frio tu contas tal coisa!

Já estou habituado. Olha o tumulto que augmenta... Vamos, Jubelin...

Vamos, Jubelin... talvez possamos prestar algum serviço. Ou algum socco.

A casa deante da qual se amontoava a multidão fica na extremidade do Ghetto. Communica por um pateo e uma rua com a margem do Tibre...

Se fosse commigo, eu pagava e tudo estava prompto. Pagar! é uma multa injusta!

Uma multa de tres paulos! Não é nada!

Paulo — moeda antiga Italiana.

Impressora Typographica Operaria — Largo da Frotina n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, Coimbra.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXI

No Ghetto de Roma

No bairro meridional, num caminho formado de viellas e casas gigantescas, encontra-se um portão em arco, guardado por um soldado pontificio. Começa ahi o Ghetto, purgatorio terrestre dos judeus.

Tiberio expulsou os judeus de Roma; Domiciano chamou-os, encontrando-os excellente materia collectavel; o papa Clemente VIII segue a opinião d'este imperador e accusa-lhes no Ghetto, onde vivem d'uma continua morte.

Entremos no Ghetto com alguns dos nossos personagens. E' com esta a terceira ou quarta vez, dizia Jubelin, que tu me arrancas á minha vida para me arrastares ao Ghetto. Eu até admiro a minha complacencia.

ideia de Ghetto romano. Compreender-se-ia esta intolerancia romana, se os judeus do Ghetto fossem os mesmos judeus que gritavam, no pretorio de Pilatos: Non hunc, sed Barabam! — Este não, mas Barabás! — e que descião do Calvario ouvindo o formidavel: Consummatum est! — Tudo está consummado! — Mas, depois de dezoito seculos, exercer em Roma contra os judeus uma fria e systematica vingança; conglobar nesta perseguição até as creanças; votar ao martyrio todo um povo innocente sob o pretexto de que, no reinado de Tiberio, os antepassados commetteram o decido do Golgotha, é uma injustiça secular que honra os judeus sem proveito para a gloria do Vaticano...

Entremos no Ghetto com alguns dos nossos personagens. E' com esta a terceira ou quarta vez, dizia Jubelin, que tu me arrancas á minha vida para me arrastares ao Ghetto. Eu até admiro a minha complacencia.

ROTULOS PARA Pharmacia, Brevidade e nitidez, Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado, Impressões rapidas, Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc., Perfeição, Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas, Especialidade em côres, Typ. Operaria Coimbra
LIBRETOS de visita, Qualidades e preços diversos, Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato, Typ. Operaria Coimbra
LIMPRESSOS PARA repartições publicas, Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes do theatro, Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc., Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto da 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO (2.º annuncio)

154 N.º dia 8 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arremataçáo, em hasta publica, do seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas na travessa da Couraça de Lisboa, freguezia da Sé Velha, que se compõe de loja com dois andares e saguão, que confronta pelo nascente e norte, com herdeiros do doutor Philippe do Quintal; sul, com Miguel da Fonseca Barata e poente com a referida travessa. E' de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 600000 réis.

Procede-se a esta arremataçáo por virtude da carta precatoria extrahida do inventario de maiores, a que se procede na comarca de Faro, por fallecimento do doutor Abilio da Cunha, casado e morador que foi naquella cidade, e distribuída ao escrivão do 5.º officio neste Juizo, sendo o preço da arremataçáo livre para o casal inventariado de toda a contribuição de registro, que ficará a cargo do arrematante.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arremataçáo na conformidade da lei.

Coimbra, 26 d'agosto de 1893.

Verifiquei, Queiroz.

O escrivão interino, José Carvalho.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSE ALVES 101—Rua do Visconde da Luz—105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em horrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumatic Torillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 1205000 réis no passo que esta casa as tem a 1105000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

Instrumentos de corda

83 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

ALVIÇARAS

153 Dá-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão d'ouro que se perdeu desde o Gaes das Ameias até á estrada central do Choupal.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceutico Rosa & Viegas proprietários da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

155 N.º dia 8 d'outubro proximo ha de proceder-se no tribunal de justiça d'esta comarca, por 11 horas da manhã, á venda em hasta publica dos bens abaixo indicados, pela execução de sentença movida por Joaquim Duarte Chrispim, d'Antes, comarca d'Anadia, contra João Marques e mulher Joana Umbelina, d'Eiras, a saber:

N.º 1 — Metade d'uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Sezan, limite d'Eiras, avaliada em 200000 réis.

N.º 2 — Metade d'uma terra de sementeira no sitio das Milharadas, limite do Murtal, avaliada em 320000 réis.

N.º 3 — Metade d'uma terra de sementeira no sitio dos Canaviaes, limite da Pedrulha, avaliada em réis 300000.

N.º 4 — Metade d'uma leira de terra com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio, avaliada em 280000 réis.

N.º 5 — Metade d'uma terra de sementeira no Campo da Pedrulha, junto á ponte, avaliada em 170000 réis.

N.º 6 — Cinco duodecimas partes d'uma morada de casas d'habitacáo com pequeno logradouro, no logar da Pedrulha, avaliadas em 400000 réis.

São comproprietarios de todos os predios os filhos e enteados dos executados.

Pelo presente são citados os credores e interessados incertos nos mesmos predios para que venham deduzir o seu direito.

Coimbra, 19 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão, Queiroz.

O escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes.

145 N.º officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flândres em grande e pequenas porções por preço commodo.

PRATICANTE DE PHARMACIA

157 Precisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se da bom ordenado. Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Manteiga Santa Martha

FABRICO

Do ex.º Conde d'Atalaya

Chegou fresca ao deposito:

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc. COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

Os acontecimentos do Brazil

VERDADEIRAS CAUSAS

Está succedendo com a Republica do Brazil o mesmo que tem succedido com a Republica Franca.

Os monarchicos, de boa e má fé, não perdem o menor ensejo, agarram-se ao mais futil pretexto, para descarregar frustrados golpes e romper em mallogradas arremetidas contra as instituições republicanas, as quaes, em poucos annos, e ainda no seu periodo de formação e ensino, conseguiram desafrontar a França das injurias e humilhações, das lamentáveis vergonhas e enormissimos damnos, a que se expozera o sugeitara o terceiro e ultimo imperio napoleónico.

Foram ellas, as nascentes e promettedoras instituições republicanas, que repararam os grandes estragos, produzidos e ocasionados pelos nefastos governos e odiosos processos desmoralisadores de esse degenerado Bonaparte, que, depois de haver explorado e corrompido em proveito proprio a gloriosa revolução e a auspiciosa Republica de 1848, só legou á França desastres e germens de corrupção, os vícios e habitos criminosos da sua infame camarilha, que a Republica com todo o esforço persistente da sua poderosa influencia educadora sobre os homens e sobre os costumes, da sua esclarecida acção regeneradora sobre todas as classes, não pode ainda extinguir na atmosphera social da humanitaria França, que durante vinte annos, a corte imperial impregnára com os elementos deletérios que de continuo se formavam e fermentavam naquelle aristocratico centro de baixas intrigas e repugnantes immoralidades, para narcotisar e envenenar toda a nação a fim de melhor a explorar, illudindo-a, de a subjugar, perdendo-a.

Foram ellas, as instituições republicanas, que promoveram a sua prosperidade, engrandeceram o seu poderio, estimularam energeticamente o seu progresso, restabeleceram a ordem, accrescentaram a sua gloria, reconquistando-lhe o respeito e admiração do mundo civilizado nos dois hemispherios; e são ainda as instituições republicanas que lhe vão restaurando dia a dia e em breve hão de consolidar, perante a Humanidade, a hegemonia da Europa, a chefatura das nações cultas no movimento evolutivo e revolucionario da civilização.

Batidos e rechaçados por toda a parte e em todas as suas ignominiosas insidias, os detractores da Republica Francaza retiram vencidos, emudecem envergonhados da sua ignorancia e da sua covardia; escondem entre as mãos desfalleci-

das para o combate e sujas da poeira que espalham e do lodo em que pelem os pendidos rostos, aos quaes anda afivelada a mascara da hypocrisia, nos quaes trazem gravado e mal escondido o ferrete degradante da servidão palaciana, vindicadas as negras sombras de cortezaes comprados, de servidores captivos, de commensaes famintos; esses cortezaes da realeza, que, affectando zelos e dedicações por alheios interesses, só dos proprios interesses se preocupam, e só do que a elles interessa tratam e das suas conveniencias verdadeiramente curam, sacrificando ao mesmo tempo a monarchia, da qual são desleaes conselheiros, falsos amigos, administradores corruptos, e, o que é peor, revoltante, criminoso, a nação que os tolera, e ainda por cima lhes paga generosamente a sua perfidia, a sua traiçoeira e exploradora tutela.

Os factos anormaes, as irregularidades, os crimes, que, de quando em quando, perturbam as duas Republicas, uma nascente e embryonaria — no Brazil, a outra na sua phase de formação, mas ainda não constituida — em França, não desacreditam, não compromettem, nem sequer deslustram, e muito menos podem pôr em perigo o regimen republicano, as instituições democraticas dos dois paizes, na parte em que ellas e as suas condições de existencia, a sua organização e estrutura deixaram inteiramente de ser monarchicas.

Os pretendidos escandalos da França republicana, os graves acontecimentos do Brazil nem toldam a luz brilhante, que aquellas duas grandes e poderosas nações irradiam e propagam, nem afrouxam as energias suggestivas e disciplinadoras de exemplo, com que estimulam e provocam os povos latinos do Occidente da Europa, Portugal e a Hespanha, que, pelas indomáveis leis da evolução segundo Spencer e da imitação conforme Tarde, devem dentro de pouco tempo formar e constituir a grande e invencível Republica Federativa dos Estados da Iberia.

As causas e as responsabilidades d'essas perturbações das irregularidades, e por isso das infamias e dos crimes que as têm originado e produzido, não pertencem á Democracia, nada têm com a Republica, que as põe a descoberto e severamente castiga. Ligam-se estreitamente, indissolvelmente, e relacionam-se com os despojos das monarchias e dos imperios, que na transição do velho para o novo regimen, lá ficaram ainda persistindo, e alli actuam escondidos, alimentados e opportunamente aproveitados pelos partidarios e servidores assalariados, interesseiros procuradores officiaes e officiosos da proscripta e pôde dizer-se hoje defunta monarchia.

E na verdade, imparcialmente,

essas perturbações, esses escandalos, considerados nas suas origens, nos seus processos, nos seus funestos resultados, são da inteira responsabilidade da monarchia e dos monarchicos, pezados encargos, tristes espolios de uma compromettida e desfalcada herança nacional, que as Republicas se viram forçadas a aceitar a beneficio de inventario.

O inventario, porém, ha de fazer-se, e os encargos da herança hão de ser devidamente liquidados.

E. G.

O jogo d'azar

Pelos jornaes se tem sabido da arrogancia com que a policia tem assaltado as casas de batota, em Lisboa, apprehendendo os utensilios de jogo, mobilia e dinheiro, capturando as pessoas presentes que têm sido conduzidas ao commissariado, d'onde saem com fiança.

Compare-se isto com o que succedeu na praia de Espinho onde tudo se fez muito ceremoniosamente. A auctoridade foi alli não para prender os banqueiros, nem os jogadores, nem para apprehender a roleta com encrustações de prata, nem a luxuosa mobilia, etc.; a auctoridade entrou nas espeluncas doiradas de Espinho para intimidar os que davam *jogo d'azar e roleta* a acabarem immediatamente com elles, sob pena de então serem punidos.

Não acham isto extraordinario? A mesma lei cumpre-se em Lisboa, sem previa intimação; os donos das casas são autoados e é-lhes apprehendido tudo; em Espinho a auctoridade nem prende, nem apprehende: intima, previne!

Tal procedimento é inqualificavel, pois não deixa ver uma nesga de justiça. Chega mesmo a ser immoral.

Que direitos têm as *batotas* de Espinho para gozar de regalias, que se negam ás congengeres de Lisboa?

A razão d'esta maneira de proceder é facil de explicar.

As *batotas* de Lisboa, as que foram assaltadas, são umas espeluncas ordinarias, com frequentadores do mesmo estofo, desgraçados sem importancia e sem valimento.

As *batotas* de Espinho, ao contrario; estabelecidas em magnificas e amplas habitações, são espeluncas luxuosas, com magnificos reposteiros e commodos mobiliarios, onde o frequentador encontra *gratis* o que quizer beber. Os *habitues* são de primeira agua, o que ha de mais illustrado na diplomacia, na politica, na sciencia, nas artes, etc., á mistura com muito malandrote que *traja á moda*, o que o limpa da crapula naquelle meto d'opulencia.

Motivos assás fortes para que a auctoridade use para com tão conspiciosos batoteiros, de todas as atenções e delicadezas.

Tudo uma intrujice, uma indecente farça!

Augmento no preço do pão

A maioria dos padeiros de Lisboa augmentaram 10 réis em kilo no preço do pão.

Vamos a caminho. A subirem as contribuições e os generos alimenticios; a descerem os salarios e o trabalho.

E o sr. Fascini a fazer cocegas ás burras de Barnay e a namorar as algibeiras do povo.

Que para o anno sempre nos ha de dar as *consoadas*.

De fugida...

v

Vem este aranzel deslocado do seu dia, mas a culpa não é minha, que bem desejava que este *burgo* me desse assumpto para as palestras semanaes que — *De fugida* — aqui venho ter com o meu leitor, que as ouve com uma paciencia a fazer invejas a S. José.

E direi que o meu desaparecimento no domingo teve dois motivos assás tentos a justifical-o: a visita da prosa scintillante de Antonio Povoa; e a molestia do mez — falta de assumpto, que é um bem para quem escreve e para quem lê.

Que eu ainda podia contar as impressões d'um dia na Louzã...

Passou o rei. Eu sei que é novidade velha, mas devo registal-a, porque a real passagem deixou engulhos a mais de tres meus patricios, que bem estimariam ter travado palre com o loiro e anedio chefe do estado, que lá foi para as tropas, ver os movimentos das *massas* e das *unidades* d'um exercito estropiado, cheio de fome e de boa vida!

Que não se lhe tem faltado com o *pret.*...

Na segunda feira andaram os continuos de secretaria num vae-vem de entregas de officios aos magnates mais *poitados* cá da Lusa.

Depois de bem batido matto, disseram-me que apuraram uma meia duzia, o que fez suar o topete ao sr. governador civil que se lastimava: a gente com que o rei ia fallar! E os officios continuaram a correr as ruas e a baterem a portas que nem se abriam.

O *bijou* cá da Parvonia — a *borla* e o *capello* — não está; toma banhos e faz cerco ao rei — sem culpa de peccado jacobino — nas praias. E, como se sabe, um elemento decorativo indispensavel para estas rapiocas; porém, como João Fervilha, não desse tempo a que os galopins fervilhassem de forma a recrutar essa gente, que pela *propina* vão ao cabo do mundo, ninguém appareceu.

E na estação não se viu um encapellado!

Fallava-se, na segunda feira á noite, que a camara municipal, na pessoa do seu presidente, estava disposta a abrir-lhe outra vez os *penetraes* e a *acendrar o crysol* e que um conspicio vereador nizerá todo o dia exercicios dialecticos que o desentramelassem, e a poder dizer d'uma abridella de bocca ao altissimo rei — *que era aquella a madrugada mais feliz da sua vida!*

Em casa em brados semi-altos o homem repetia a phrase muita vez o que fizera birras á cara metade que suppoz o marido em premeditações de abuso matrimonial.

E houve intermediarios para o apaziguamento do casal que, sob juras de fé, affirmaram ser — *a madrugada mais feliz* — um bigode simulado ao Costa Alemão.

Chegou a hora e tudo foi a caminho da estação velha: em carro e a pé.

Bombeiros só appareceram os municipaes, acolytos gratuitos e obrigados a estas farças — coitados!

A sensação, o mestre de ceremonias dos vereadores, todo bem posto, com o fato dos *capellos*, um José Cruz, agora inspector de incendios, que andou ahí a anavalhar meio mundo, vomitando independencias e

a dar ares de intransigente, para se vêr submisso e curvado ao favor do emprego, cujo concurso parece encobrir um escandalo que o sr. Ayres de Campos e mais alguém conhecem...

Fallou-se d'um mysterio: não haver ninguem que soubesse, o mal que faria el-rei, ao sr. Fino e ao collega da outra, para não mandarem á estação nem um palmo dos seus bombeiros, gente funebre e adestrada em assistencia a enterros, recepções e missas.

É caso grave que pôde pôr em perigo as instituições.

Mas o que faria el-rei aos bombeiros?

Chega o comboyo. As coisas do estylo: musica, brado de armas e de machados — que lindo! Os *poitados* e o resto approximam-se da carruagem; tudo oflegante de enthusiasmo. Não perco d'olho o vereador, o tal que não é presidente mas é o mesmo que o fóra, a desenrolar um papel, e a despegar os labios com a pontinha da lingua.

Ha hesitações e á porta da carruagem assoma uma figura, com cara de bolacha, e diz:

«Sua magestade não pode fallar, vae a desoançar.» Com todas as letras.

Nos magnates o recado do rei produziu o despejar d'um copo de agua fria em careca suada. E sem querer viram-se a rir uns para os outros e a encolherem os hombros. Alguem traduziu aquillo: — não passa d'um malcreado!

E lá saíram da gare, muito enxovalhados, a roer-lhes dentro a real partida.

— Não têm de que se queixar, me dizia o meu amigo Timotheo.

— Oh!

— Qual oh! Eu fallo aos meus criados e aos meus lacaios quando quero.

... E tapou-me.

Coimbra
19—IX—93

Juvencio.

Depois de casa roubada...

Com a permuta ficou dirigindo os correios e telegraphos o sr. Madeira Pinto, que tinha a direcção das escolas industriaes do sul, que passaram a cargo do sr. Guilherme de Barros.

Lemos que o novo director tem visitado os serviços de posta e outras secções, de madrugada. E a lua de mel em toda a pujança; o quarto minguante não virá longe.

É o Mayer a lembrar-se com as ricas dezenas de contos.

Aos caçadores

Consta-nos que em Maiorca abundam as codornizes e que um caçador d'aquelle logar tem conseguido matar grande numero d'esta esplendida caça.

Que aproveitem os caçadores de Coimbra, em quanto ellas não emigram.

Escolas industriaes

Por ord:m superior foi suspensa a abertura de matricula em todas as escolas do paiz.

É devido a isto que a Escola Brotero ainda não começou com os trabalhos de matricula para as diversas disciplinas e respectivas officinas.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA

DE

PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A Historia de Portugal, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 3.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

155 **N**o dia 8 d'outubro proximo ha de proceder-se no tribunal de justiça d'esta comarca, por 11 horas da manhã, á venda em hasta publica dos bens abaixo indicados, pela execução de sentença movida por Joaquim Duarte Chrispim, d'Antes, comarca d'Anadia, contra João Marques e mulher Joana Umbelina, d'Eiras, a saber:

N.º 1—Metade d'uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Sezan, limite d'Eiras, avaliada em 207000 réis.

N.º 2—Metade d'uma terra de sementeira no sitio das Milharadas, limite do Murtal, avaliada em 327000 réis.

N.º 3—Metade d'uma terra de sementeira no sitio dos Canaviaes, limite da Pedrulha, avaliada em réis 307000.

N.º 4—Metade d'uma leira de terra com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio, avaliada em 287000 réis.

N.º 5—Metade d'uma terra de sementeira no Campo da Pedrulha, junto á ponte, avaliada em 1707000 réis.

N.º 6—Cinco duodecimas partes d'uma morada de casas d'habitação com pequeno logradouro, no logar da Pedrulha, avaliadas em 407000 réis.

São comproprietarios de todos os predios os filhos e enteados dos executados.

Pelo presente são citados os credores e interessados incertos nos mesmos predios para que venham deduzir o seu direito.

Coimbra, 19 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é effizaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra—ALVES & COELHO

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—101

COIMBRA

156 **A**caha de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina **Clement** acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas **Clement**.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina **Clement**.

De ha 3 annos a esta parte a casa **Clement** tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 50:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magifica a aceitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B.—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas **Clement** de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que pôde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se dá bom ordenado.

Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

ALVIÇARAS

153 **D**á-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Quem são os traidores, os inimigos da Patria?

A experiência, accumulando e condemnando os dados da observação da Historia contemporanea de Portugal, mostrará quem tem razão e justiça: se os que trabalham e pugnam pela realisação de um ideal, que o sentimento altruista dos povos nos inspira, e a sciencia nos aconselha e demonstra, e se dizem *republicanos*; se aquelles que, vivendo, pela maior parte na ociosidade e á custa do mais revoltante parasitismo, preferem e sustentam a *monarchia*, instituição hoje inútil e para mais prejudicial, danosa aos interesses da Patria, contraria aos progressos da civilisação, á qual sem duvida pagou o seu tributo, mas com ella hoje incompatível.

O futuro dirá e julgará quem são os degenerados, os traidores; se os que combatem e sacrificam pela desaffronta e dignidade da Patria, pelo bem e pela honra da Nação portugueza; se aquelles que promovem e servilmente defendem, pelos mais indecorosos e abjectos processos, e alguns d'esses clandestinos, os absorventes privilegios, as dispendiosas prerogativas, os exgotantes interesses de uma dynastia bastarda, de uma realza posthuma.

Quem é que tem luctado e lucta, quem é que se tem sacrificado e sacrifica pela independência da Patria, pela honra nacional, pelos interesses publicos do Estado?

Serão os *republicanos*, que sempre se revoltaram, e revoltam indignados, e cheios de funda tristeza e insoffrida vergonha, protestam contra as expoliações infamissimas e brutais da soberba Inglaterra; ou serão os *monarchicos* que se curvam e humilham reverentes diante da famosa Albion, aceitam, e sancionam, para salvar a monarchia perdendo a Nação, os espoliadores *convenios*, activa e grosseiramente arremessados á inconsciente e automaticamente chancellia dos ignorantes e cobardes governos de sua magestade *fidellissima*, pelos astutos e arrogantes ministros de sua magestade *graciosa*?

Quem é pela autonomia e independência nacional dos Portuguezes?

Serão porventura os *monarchicos* que nos têm sacrificado e continuam vendendo e entregando á perfida supremacia politica e á exploradora tutela economica da Inglaterra, e dobram, sem resistencias nem protestos, a rafada cerviz ao seu pesado jugo em proveito e exclusivo interesse da dynastia reinante, ou serão os *republicanos* que ardentemente desejam, sinceramente promovem e sensatamente querem com a Federação dos povos e das nações historicas da Península Iberica, restituídas á sua usurpada independência tradicional, restauradas na sua antiga autono-

mia nativa, levantar um impenetravel escudo, que resguarde a Patria, e vestir á Nação portugueza uma invencivel couraça, que a ponha a coberto e defenda dos golpes brutales e insidiosos da Gran-Bretanha, sua eterna e insaciavel perseguidora, o seu maior inimigo, inimigo que se nos meteu em casa disfarçado em hospede benevolo, em protector generoso, em indispensavel administrador e imprescindivel educador e conselheiro *officioso* e, á ultima hora, *official* para melhor e mais facilmente nos roubar e assassinar roubando-nos?

Quem é que mais preza, e melhor poderá manter e fazer respeitar a honra da patria, a integridade do seu territorio, a independência do seu Estado, a autonomia do seu governo?

Serão os *monarchicos*, esbanjadores e perdularios, maus e corrompidos administradores do patrimonio nacional? — Elles que têm malbaratado a riqueza do paiz, consummido, estúpida e improduttivamente, os recursos do thesouro publico, hoje vasio e assombrosamente individado, insolvel para nacionais e estrangeiros escandalosamente roubados e ainda por cima escarnecidos; — elles que têm exaurido as fontes da nossa producção agricola e industrial atrophiadas pelo imposto, pela ignorancia, pelo abandono; — elles que têm lançado na miseria, no descredito e no abatimento do caloteiro convicto e desmascarado, o brioso e honrado Povo portuguez; — elles que têm deixado, roubar, pedaço a pedaço, as nossas ricas e vastas possessões ultramarinas, cujos desprezados e esquecidos restos por vezes têm querido, e de novo agora pretendem pôr em almoeda no mercado das nações intelligentes, emprehendedoras e laboriosas que melhor poderão aproveitá-las; — elles que, pelo desleixo e quasi completa indifferença, em que têm deixado cair e vegetar os nossos formosos archipelagos do Atlantico, provocam brados de indignação, clamorosos protestos de justiça, gritos de revolta, ameaças de separação emancipadora entre os nossos bons e queridos compatriotas acorianos, que se voltam para os Estados Unidos determinados pela esperança de um melhor futuro; serão elles os *monarchicos* — que não perdem occasião, que aproveitam todos os ensejos para nos indisporerem e malquistarem com os nossos bons e bemfazejos irmãos do Brazil, dos quaes temos constantemente recebido e de quem mais confiadamente podemos esperar seguro amparo, poderoso auxilio, descendentes nossos, membros queridos e proximos parentes, amigos intimos e prestimosos da Familia Portugueza, que bem generosamente nos têm retribuido, em affecto e valiosas dádivas, os cuidados que lhes dispensamos, os serviços que lhes fizemos, a educação boa ou má, com que os dirigimos durante a sua menoridade colonial, e habi-

litamos para chegados á virilidade, se emanciparem e proclamarem a sua justa e legal emancipação politica, sendo certo que tudo quanto têm feito e fazem os *monarchicos* e dizem e escrevem contra o Brazil, o fazem, o dizem e o escrevem somente porque em aquellas abençoadas regiões foi, por virtude da força invencivel de uma lei evolutiva, substituido o *caduco imperio* por uma *auspiciosa republica*, que ainda não está formada e muito menos constituída?!

Sem duvida alguma e sem contestação possivel: os *traidores*, os *inimigos da Patria* são — os *monarchicos*, são os governos da realza, são os conselheiros da coroa, seus saquazes e cooperadores assiduos; d'elles e só d'elles todas as culpas, todas as responsabilidades.

E. G.

Dr. Manoel d'Arriaga

Regressou das Pedras Salgadas o eminente republicano sr. dr. Manoel d'Arriaga. S. ex.ª de passagem, desembarcou em Espinho onde foi muito cumprimentado, partindo em seguida para Mogofores, de visita ao sr. Albano Coutinho, illustre republicano e nosso distincto collaborador.

José Caldas

Este nosso distincto correligionario e amigo, que tem honrado o nosso jornal com a sua collaboração, vae residir por algum tempo para o Porto.

Desejamos que os ares e os banhos de Villa do Conde o restabelessem dos seus pertinazes soffrimentos.

A velocipedia no exercito

Dois cabos sapadores do regimento de infantaria 23 foram a Tancos desempenhar o serviço velocipedico. De tal modo se portaram os dois velocipedistas, prestando promptos e difficilissimos serviços, que o ministro da guerra mandou que lhes fossem concedidos 30 dias de licença com vencimento.

O sr. ministro prometeu iniciar no exercito a instrucção velocipedica, vendo o muito que da velocipedia ha a esperar, applicada aos serviços militares.

As 23 de infantaria cabe a gloria de ter demonstrado praticamente a utilidade do velo no exercito, o que é mais uma nova pagina accrescentada á sua brilhante historia.

THERMAS E PRAIAS

(Impressões d'um doente)

Meu caro F. Costa — Começa a produzir effeito o seu manhoso receitauario! A primeira aquiescencia ao seu pedido, respondeu-me v. com uma pequenina piada da doutrina christã; ao meu protesto de colera, muito vivo e muito sentido, alambicou-me com a colher amelaçada de um bilhete postal, e agora a está cá estouvado já de prevenção á espera da sua nova receita contra os meus costumados achaques de prisão jornalística e que provavelmente vem

a ser algum fortissimo purgante do *Defensor*.

Pois creia que o tomarei gotta a gotta, até á ultima...

E demais, eu gosto bem d'estar assim a fallar-lhe, ao varandim do seu jonal, tal qual como me acho á banca do trabalho, de farto guardapó de linho, barrete turco na cabeça e cachimbo de porcellana ao canto da bocca.

Pela manhã aqui estive tambem, umas longas duas horas, a fazer versos sobre versos, num prazer inconcebível de despertar adormecidas sensações; e agora escrevo-lhe, muito á pressa, como quem deseja acclerar a digestão de duas torradas e uma chavena de chá, para a tranquillidade d'estomago durante o pesado somno da noite. E sei que dormirei mais serena e calmamente: de bem consigo, por lhe ter enchido estes tres ou quatro lingoados; de bem com o meu apparelho digestivo, por lhe ter infiltrado para as entranhas com o fumo de meia duzia de cigarros. Que optima noite vou passar! Tranquilla a consciencia, por quanto a pacatez e inoffensividade de todo o dia não me guarda sobresaltos moraes para o doce calor do leite; vasia a algibeira, e consequentemente sem planos a traçar e ambições a nutrir, que, em verdade, se alguma coisa ha que em nós redobre mais desejos é o acariciado tilitar do oiro — quanto mais se tem...; a agenda limpa de deveres a cumprir, e os intestinos sem estremeções e roucos d'enfartamento.

Outro tanto se não dirá, já d'aqui a um mez. Então, perseguir-me-hão as *sebentas*, as cólicas pelos Geraes... Como são boas as férias!

Sem trabalho e sem canceiras, vão-se-me volvendo os dias, ora aqui, ora acolá, muito despreoccupada e divertidamente.

Sonham-se doenças; inventam-se remedios; e d'estes escolhe-se e põe-se o dedo sempre naquelle que nos manda, a toques de tambor e de... mil réis, para umas thiermas ou para uma praiá.

E já que fallei d'ellas, vamos ao prometido. O Pedro, que v. já conhece desde a minha primeira carta, ainda o sol vinha espreguicando os seus braços pelas salas do levanté, e já o diabo nos caía em cima, a mim e ao Martins, com murros capazes de nos fazerem vêr as estrellas ao meio dia.

— Mais um bocadito, Pedro.

— O Pedro, só mais cinco minutos...

— Cala-te para ahí, diabo...

— O raio, que me feriste!

Mas... qual? Coração de rapáz, de mais a mais apaixonado, é mar, que difficilmente se quieta. Não houve resistir-lhe. E em menos de um quarto d'hora, já lavados e promptos, partiamos para a Boa-Vista, a tomar o comboyo da Povoá. O Pedro ia radiante; e mais se lhe alegrou a fronte, quando ao passarmos em Cedofeita, ao trote rasgado das pilicas do *Caraca*, o rosto, levemente rosado pela aragem matutina, da sua *ella* se desenhou, risonha e feliz, ao portal d'aquella casa, onde na vespera os vidros compromettedores da janella rapidamente descida poderiam ter dado ensejo a deslambadella... menos amorosa! Tristes prosaismos do Amor!

Era tempo. Tomada de pé e apressadamente no restaurante da estação a classica chavena de café, trincados os bilhetes pelo revisor, malas debaixo dos bancos das *caruagens*... *dlim, dlím, dlím*, apito sonoro da machina, e eis-nos a caminho.

O Pedro, frente a frente, desfaz-se em declarações; e nós...

Cá vamos á beira-mar. O sol, meio erguido na curva do levante, põe reverberos doirados no espelho polido das aguas. A manhã é doce, d'uma serenidade contemplativa, e o ar do mar, salgado e picante, desannuvia-nos a fronte, como um anti-migraine. Empobrece-se a vegetação: nos terrenos arenosos, apenas milhaes, que amadurecem e pinhaes d'um verde-negro contrastado.

Vélas branquejam ao largo, como bandeiras ao vento. Um vapor, que passa, cortando insensivelmente as aguas, deixa um penacho de fumo no céu sem nuvens. Duas gaiotas redemoinham, o bico aberto á espera de preza.

E nós vamos caminhando sempre. Senhora da Hora: por entre a estrada do ramal, avistam-se Mattosinhos e Leça — duas irmãs gêmeas, que só o rio separa, mas que agora os braços fortes e herculeos de Leixões parece abraçarem num amoroso amplexo. Pedras Rubras: *chalets* descancam á sombra do arvoredó e pelos caminhos fóra vão alegres ranchadas de senhoras, chilhreantes como pardaes. E' bello o sitio! e uma das aldeias mais escolhidas, no verão, pelas famílias do Porto. Mitiga-lhe a ardência do campo o arvoredó cerrado e emballa-a, de longe, o som mürmuro do mar. — Villar do Pinheiro, Modivas e Mindello: uma columna de pedra, pontegada e espelheita ao sol, commemora o desembarque dos sete mil bravos, que, num arranque sublime e singularissimo de crença e de patriotismo, defenderam, protegeram e altearam, com o calor da sua voz e a força do seu braço, esse throno, que ora se desmorona, pela perfidia e pela corrupção. Afloram lagrimas aos olhos e contrasta-se a alma ao recordar essa vida aspera, lançada de desgostos e de perigos, mas despida d'interesses e favoritismos; e ao confrontal-a com os sectarios do throno d'hoje que, semelhantemente ao côrvo, enterram ainda mais as garras no corpo sangrento da monarchia que elles proprios apunham. Largo, profundo e ascoroso abysmo que uma enchadada de sessenta annos abriu entre duas gerações, que se succedem!...

— Villa do Conde: Por entre choupos esguios, corre o Ave, manso e crystallino, como fio d'agua em piscina de marmore. O celebre convento de Santa Clara, o mais formoso, bem situado e rico d'aspecto de todos quantos conhecemos, dorme agora, deshabitado, sobre a sua pittoresca e mundana lenda de cinco seculos. Lá está ainda a capellinha de S. João com o seu alpendre rustico, d'onde freiras formosas e coquettes vinham dardejar motes aos trovadores amantes. Na alta e rendilhada cornija nota-se ainda a falta d'aquella columna, que, batida da desencadeada tempestade, veio na sua queda cortar a vida do valoroso e apaixonado moço, que, através de todos os perigos e fadigas, horas mortas da noite, costumava escalar as paredes do convento para, em recolhimento devoto, mais de perto e mais ao vivo patentear á sua desolada freirinha o incendido fogo de amor, que lhe devorava o peito. Saudosos tempos esses!...

— Povoá: A Povoá, alfim!

Mas de tal forma me fiquei a exordiar consigo, que já quatro lingoados vão cheios e outro remedio não ha se não mais uma vez faltar ao prometido. A culpa é sua... e do

Seu amigo certo,
Antonio Povoas,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
LIBRETOS de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commercias, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Collegio Corpo de Deus

158—RUA DO CORPO DE DEUS—158

O resultado por este collegio alcançado durante 6 annos que conta de existencia é: 11 distincções, 148 approvações e 5 adiados.

Resultado do corrente anno lectivo de 1892 a 1893

ADMISSÃO A LYCEU

- Abel Cortez da Gama.
- Antonio José da Conceição.
- Antonio Sarmento.
- Appolino de Oliveira.
- Eduardo B. Ferreira.
- Eugenio Ivo Parada.
- João Antunes.
- Joaquim Marques dos Santos.
- Joaquim Rodrigues Simões Cantante.
- Pedro Pereira Martins.
- Não houve adiados.

CURSO DE LYCEU

Portuguez

- Alfredo Tinoco.
- Antonio Corrêa dos Santos.
- Fernando da Silva Baptista.
- Saul Gonçalves Neves.
- Não houve adiados.

Francez

- Alfredo Gomes Tinoco.
- Fernando da Silva Baptista.
- Não houve adiados.

Acham-se desde já abertas as matriculas d'este collegio para os cursos lectivos de 1893 a 1894 tendo além das referidas cadeiras, os restantes, para o curso completo do lyceu; accrescendo mais um curso nocturno para adultos, achando-se já inscriptos no numero de matriculados cinco alumnos. Continua a receber alumnos internos, sendo-lhes facultativo o frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu.

Coimbra, 20 de outubro de 1893.

O director e professor de instrucção primaria e portuguez—Fabricio Augusto M. Pimentel.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até a idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 1 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças donradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DEPOSITO DE

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia Quadrant

71 **V**endas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raios, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se dá bom ordenado.

Na drogaria Vllça, em Coimbra, se diz.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

ALVIÇARAS

153 **D**ão-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'ourom com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até a estrada central do Choupal.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco do Alameda, 2.º e 6.º — COIMBRA

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Hamber, Durkopp, Diannas, Clement — em borraças deas.

A CHÉGAN — Metropolitan Pneumatic Torrilhon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para adidores.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	601

Documento para a historia

E' por demais expressivo, symptomático do espirito que anima a acção dirigente dos nossos governantes, o documento sob todos os aspectos curioso e instructivo que abaixo transcrevemos.

A espionagem arvorada em norma politica; os agentes da auctoridade servindo de espiões do governo junto das corporações administrativas; a desconfiança como base das relações publicas; por toda a parte o espião disfarçado em administrador do concelho a comunicar tudo o que possa farejar sobre — *todos os factos e occorrencias que possam directa ou indirectamente interessar á ordem publica* —, ao governador civil, espião superior, que pela sua vez o participará ao ministro do reino; e assim uma espionagem completa, hierarchicamente organizada desde o cabo de policia e regedor de parochia até á entidade superior da organização politica e administrativa; — eis o quadro que presentemente nos está mostrando o grau de elevação e de hombridade a que está reduzida a politica portugueza.

O sr. João Franco, que está pondo em pratica na politica do paiz os processos mais deprimentes e condemnaveis por immoralissimos e perniciosos, visto que o regimen adoptado só pôde crear em volta da nossa vida politica uma atmospheria envenenada, capaz de destruir o pouco que de são e de moral porventura haja ainda no organismo nacional, sob o ponto de vista da politica e da administração, o sr. João Franco, repetimos, mostra-se, na verdade um ministro á altura do antigo regimen autocrata e absoluto, e retrogrado e absurdo, mas nunca o ministro d'um estado moderno, a par da orientação nova das sociedades de hoje.

O documento que transcrevemos da *Folha do Povo* e cuja autenticidade aquelle nosso collega nos garante, porque o viu e o copiou, é a prova mais cabal e completa do que acabamos de afirmar.

Eil-o:

«III.º sr.

«Exigindo as circunstancias do paiz determinadas pelos recentes acontecimentos já hoje de todos conhecidos, que por parte dos poderes publicos se attenda com a maxima solicitude a todos os factos e occorrencias que possam directa ou indirectamente interessar a segurança e ordem publica, venho muito particular e expressamente recomendar a v. s.ª que, por si e pelos elementos á sua disposição como primeira auctoridade d'esse concelho, exerça a mais activa e cuidadosa vigilancia sobre este grave assumpto, que me é expressamente recommendado, enviando-me semanalmente informação circumstanciada e confidencial de todos os factos, cujo conhecimento nesta materia possa interessar ao governo e cuja importancia não exija immediata participação.

Da mesma forma importa que v. s.ª, com a prudencia e discernimento que lhe é proprio, tracte de averiguar — in-

formar-me das disposições e modo de sentir da camara municipal d'esse concelho, bem como de qualquer tentativa ou projecto que tenha como objectivo atentar contra a tranquillidade publica e segurança do Estado, em ordem a habilitar-me a poder representar aos poderes superiores para serem adoptadas as providencias convenientes.

Da intelligencia e zelo de v. s.ª confio que prestará mais este serviço á causa publica, ao Governo e ao Paiz.

De v. s.ª
att.º v.ºr e a.º obgd.º

.. de julho de 1893.

(Firmado com o nome do governador civil)

E' firmado este documento, que por si só é a condemnação d'um regimen, por um *governador civil*, que, em nome de ordens superiores, o dirige a um *administrador de concelho*.

A origem do documento em questão é, pois, clara; o fim que tem em vista o ministro que expressamente o recommendou, é palpavel.

E' necessario que accentuemos bem, para que todos o saibam, que, actualmente, as auctoridades estão instituidas mais para espiar do que para administrar e fiscalisar. Exige-se dos agentes da auctoridade, que mandem semanalmente informações *confidenciaes* sobre todos os factos que se prendam com a ordem e segurança publica; e em especial recommenda-se á attenção do administrador do concelho, que esteja sempre de olhos abertos, fitos, sobre a camara municipal, espionando adivinhando, o seu modo de sentir, investigando do seu modo de ver. Pretira o administrador do concelho as suas funções de fiscalisação sobre os actos municipaes, pelas mais nobres funções de espião; sirvam as auctoridades administrativas, todas ellas, não para o cumprimento integral dos deveres que lhes impõem as suas funções importantes, mas esquadrihando em todos os recessos; devassando todas as intenções; prescrutando o mais intimo do sentir de cada um; espionando, em resumo, tudo que possa affigurar-se-lhe como comprometedor para a ordem e para as instituições, que são estas a causa determinante d'esse regimen que o sr. ministro do reino acaba de impôr.

E d'aqui, d'este estado *immoral*, que vae ser a norma do viver das nossas auctoridades, as denuncias falsas, as perseguições mesquinhas, as vinganças odiosas, os rancores odientes, todo o cortejo, emfim, de miserias, de mesquinherias, de traições, acompanhamento natural d'estes regimens odiosos.

Pode gabar-se o sr. João Franco, de ter dado á demoralisação que campeia ha muitos annos por esse paiz além, um impulso tal, que, a não se obstar energicamente á sua acção deletaria, será o golpe de misericórdia.

Que, afinal, esta acção deletaria é a resultante forçada do regimen e instituições sob que vivemos.

O homem das economias

O sr. Bernardino Machado, o ministro mais sovina da actual situação, mandou abrir uma estação telegraphica no Estoril, porque alli está a banhos a sr.ª D. Maria Pia. E bem proximo, dizem, fica a estação de Cascaes... de mais para quem tem tanto servical!

Papel sellado

Termina sabbado o prazo para a troca do antigo papel sellado de 50 e 80 réis.

Avisa-se o publico para que não deixe passar o prazo sem fazer a troca, pois que fica sem valor o antigo papel.

Parada

Ainda não contentes com as centenas de contos gastos nos luxos das manobras militares, diz-se que amanhã haverá grande parada no hyppodromo de Belem, tomando parte as forças da primeira divisão.

Passará revista ás tropas o sr. D. Carlos, e o sr. ministro da guerra que será acompanhado por todos os generaes residentes em Lisboa.

E ficamos na mesma a respeito da salvação do paiz.

O exercito não quer manobras; o exercito contenta-se com o *pret*. E é não lhe faltarem!

Acontecimentos em Barcelona

No domingo, quando o general Martinez Campos andava passando revista ás tropas da guarnição de Barcelona, reventaram dois petardos debaixo das patas do cavallo que elle montava. O general ficou levemente ferido numa perna. O cavallo, espantado rompeu numa corrida desenfreada, deitando fóra da sella o general, que soffreu então uma contusão num hombro. Ficaram tambem feridos, em consequência da explosão dos petardos, o general Castevi, um ajudante, um guarda civil e dois agentes da ordem publica. Foi preso um individuo, que os guardas viram atirar um petardo.

O anarchista Paulino Pallar, que foi preso logo no momento da explosão em Barcelona, confessou ser elle o auctor do attentado.

Falleceu já o guarda civil que ficou ferido.

Está tambem perdido o general Molina e ha muitos individuos contusos em resultado dos atropelamentos a que deu logar a explosão.

O criminoso será submettido a julgamento summarissimo.

A revista continuou, provocando o attentado da parte da multidão, que se apinhava em todo o percurso, entusiasticos vivas ao rei e á rainha regente.

Bairro de Santa Cruz

E' grande já o numero de predios d'este novo bairro, e queixam-se os moradores da rua de Sá da Bandeira da falta de numeração nas portas, o que ocasiona muitas irregularidades nas entregas da correspondencia.

A camara municipal podia remediar esta falta promptamente, encarregando um profissional de numerar as portas d'aquella rua.

Aos contribuintes

Os que quizerem pagar as suas contribuições em duas ou quatro prestações deverão entregar ao sr. escrivão de fazenda uma declaração neste sentido, até ao fim do corrente mez.

CHRONICA DA INVICTA

Revista militar — Urbino de Freitas

D. Carlos de Bragança, dando-se uns ares bellicos de fanfarrone germanica, despertou as solidões do Balsa e alarmou os cerros de Vallongo ao troar da artilheria, e ao troteiro brioso dos seus mil e cem homens.

Por aqui passou elle *incognito*; a *reportage* apenas nos trouxe a noticia de que na manhã de 19, um loiro e anefado mancebo, de porte nobre, gesto alevantado e appetite devorador, devastára heroicamente, no *buffete* de Campanhã, um grande prato de *sandwichs* regado com o seu litro de *café au lait*. Soube mais que o mesmo loiro mancebo comera uma rosca á entrada de Vallongo, para onde se dirigira, e pelo appetite *real*, pelo porte augusto, pela camarilha que rodeava o anefado cidadão, poude perceber que se tratava do monarcha D. Carlos de Bragança, digno primo do mavortico Guilherme d'Allemanha.

A revista militar, transferida para 20 por causa do mau tempo (ó dôr! transferida como qualquer tourada ou corrida de cavallos!...) — realçou-se com brilhantismo extraordinario. Reviveram nella as tradições do Salado, Montijo e Montes-Claros.

O inimigo (*incognito* como o monarcha em viagem...) foi atacado com um denodo guerreiro que trouxe á mente do addido militar de Hespanha, em Lisboa, o vulto grandioso do D. Quichote de la Mancha atacando moinhos, de lança em riste, caindo a fundo sobre um exercito de... carneiros, esgrimindo contra muros e sebes, d'oihar faiscante e fronte em braza.

Os destroços da revista em Balsa parecem-se com os destroços do amante de Dulcinea. Soffreram alguns pinheiros mansos; ha matto acutilado e muros no chão.

Tudo isso, porém, dá uma ideia exacta da nossa tactica militar, da nossa valentia guerreira.

Sua magestade irá contente para a capital, e o paiz dará por bem empregada a somma importante que dispendeu nessa brincalhotice vallongueira.

Estamos pobres — todos o sabem — luctamos com as difficuldades da crise e com as exigencias dos ministros que nos tiram a alma pelo sacrificio do imposto. Mas que tem isso? D. Carlos sente cocegas d'imitar o primo Guilherme? Espicacamo desejos de parlapatice bellica? Quer revista? Dê-se-lhe revista. Gastam-se quantias fabulosas nestas manobras d'outomno? Paciencia! Se o thesouro enfraquecer com a sangria, extraiam sangue novo da bolsa do contribuinte.

O rei não quer saber se o paiz tem fome; não quer saber se a miseria é tal que até o credito nos negam; não quer saber se os seus soldados se arrazam, enlameados, encharcados, por essa estrada fóra, sob a chuva persistente; não quer saber se elles dormem em palheiros, ou se a febre os atira para a cama do hospital — quer revista.

Dê-se revista ao rei.

No almoço lauto de segunda feira, o sr. conselheiro Pimentel Pinto offereceu duas pèras ao loiro monarcha...

Riu o monarcha loiro, diz a *paalermice* do *Janeiro*.

Diz-nos um amigo ter-lhe constado de boa fonte que foi *amarello* o riso do soberano.

Sua magestade pensou, provavelmente, que um dia fariam o dito verdadeiro, e o mandariam comer duas pèras.

A' volta da revista (militar... já se vê) passou D. Carlos pelo Bomfim e Poço das Patas, cavallando o seu ginete, e d'ahi dirigiu-se a estação — não *incognito* d'esta vez.

Pelas janellas muita cara bonita, e pelas ruas pouca gente. Um *viva* aqui ou alli, soltado por um garoto ou por um policia, disfarçado em gente.

Em frente do antigo lyceu o sr. D. Carlos accendeu o seu charuto com isca e pederneira.

Um popular exclama: — «Olha o rei! Tambem usa *Zé Dias!*»

D. Carlos riu, lembrando-se do vêsgo homem que immortalizou o carapau, e cavou a ruina do phosphoro.

O funebre ministro da guerra não gostou da graça.

Em Campanhã as auctoridades levantaram os *vivas* do estylo, secundados e reforçados por policias e cidadãos d'aluguer.

O sr. capitão Arriscado comprometteu a laringe no vivorio.

O comboyo partiu ás 7 e 20 da tarde, erguendo o sr. D. Carlos um *viva* ao Porto, á cidade leal e *monarchica*... que verteu o sangue do seus filhos em prol do ideal democratico, naquella lucta pela Republica, que illuminou a madrugada de 31 de janeiro de 1891...

O sr. ministro da guerra, muito funebre e muito apprehensivo na faina de seguir, imitar e bajular seu amo e patrão, assistiu ao *ataque da Trofa*, effectuado no dia 22 pelas 11:00 praças.

O inimigo *incognito*, como em Balsa; como em Balsa pinheiros destroçados e matto estragado.

Esquecia-nos dizer que um desgraçado, Manoel Carneiro, da freguesia de Pena Maior, foi ferido por uma bala nos exercicios de Vallongo.

Estava atraz da linha de combate, no monte da Portella, a alguns metros d'uma columna que tazia fogo. De repente uma bala atravessou-lhe a côxa esquerda.

O dr. Meirelles, medico do partido, prestou-lhe os primeiros socorros. Manoel Carneiro guardará o leito por muitos dias.

O infeliz é pobre e tem numerosa familia.

Honra e gloria ao sr. D. Carlos!

O sr. juiz dr. Kopke marcou para 9 d'outubro o julgamento da causa Urbino de Freitas.

Esta nova foi um acontecimento para o nosso meio, pois evoca toda a terrivel historia do criminoso, que se desenrola numa longa serie d'infamias.

Esperamos que seja feita justiça — coisa tão rara entre nos, neste fim de seculo desolador, e demolidor de brios e sentimentos!

FRA-DIAVOLO.

25 de setembro de 93.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanaes de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 5.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Introduccão e Mathematica

160 **Luiz Maria Rosette**, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis.
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 réis.
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 réis.
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	800 réis.
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 réis.
Superphosphato de cal.	1\$250 réis.

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade o sr. Manoel José Telles.

ESTUDANTES

159 **Uma** senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra — **ALVES & COELHO**

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

COIMBRA

156 **A** *caha* de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina *Clement* acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas *Clement*.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar a evidencia o quanto vale a machina *Clement*. De ha 3 annos a esta parte a casa *Clement* tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 30:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aceitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B.—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas *Clement* de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que póde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000\$000

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PIANO

162 **V**ende-se em muito bom uzo um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 — 1.º

ALVIÇARAS

153 **D**á-se a quem entregar nesta redacção uma bengala de unicornhe com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600